

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AJUDA,
REALIZADA NO DIA VINTE E UM DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E DOIS -----

----- ATA NÚMERO TRÊS -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e um dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois reuniu no Pavilhão Multiusos da Freguesia da Ajuda, sito na Rua Alfredo Silva, número doze letra B, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Sandra Paula Ferreira da Silva Alves, coadjuvada por Olga Catarina Peixoto Cruz, Primeira Secretária em exercício, e por Pedro Jorge da Costa Isidoro, Segundo Secretário. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- A. Intervenções do público-----

----- B. Antes da Ordem do Dia -----

----- C. Ordem do Dia -----

----- I. – Aprovação da ata da 2ª sessão da Assembleia de Freguesia -----

----- II. Apresentação, discussão e votação do projeto de Regimento da Assembleia de Freguesia -----

----- III. Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia; -----

----- IV. Apresentação, discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do exercício de 2021 -----

----- V. Apreciação dos mapas-resumo do Inventário e Património referentes a 31 de dezembro de 2021 -----

----- VI. Apresentação, discussão e votação da proposta de 1ª alteração modificativa do orçamento da Freguesia, 2022-----

----- VII. Apresentação, discussão e votação da proposta de ratificação da prorrogação da suspensão temporária de cobrança de taxas de ocupação de espaço público – Proposta JF nº 45/2022 -----

----- VIII. Apresentação, discussão e votação da ratificação-autorização da celebração do contrato de delegação de competências com o Município de Lisboa relativamente ao FES-Famílias para o ano de 2021 -----

----- IX – Autorização de celebração de protocolos com as entidades:-----

----- 1. De execução de contrato-programa da CML, com a ANIMALIFE – Associação de Sensibilização e Apoio Social e Ambiental, pessoa coletiva nº 510025757 -----

----- 2. De colaboração com a Associação Academia de Jovens do Casalinho da Ajuda, pessoa coletiva nº 513987541 -----

----- 3. De colaboração, com a Academia Recreativa da Ajuda, pessoa coletiva nº 500917086-----

----- X – Autorização de celebração de contratos de desenvolvimento desportivo com as seguintes entidades:-----

----- 1. Clube Desportivo Império do Cruzeiro, pessoa coletiva nº 500927391 -----

----- 2. Boa Hora Futebol Clube, pessoa coletiva nº 501396063 -----

----- 3. Associação Footevolution, pessoa coletiva nº 514774940 -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Ruben Maciel Correia Ribeiro Eiras, Maria João Pereira Antunes Coelho Jorge, Carla Susana Gomes Martins Correia, Paulo Fernando Almeida Pereira e Carlos José Reis Fonseca. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Hugo Lourenço dos Anjos Rodrigues e Sandra Isabel Pinheiro Moreira de Almeida. -----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** Ana Filipa Rodrigues Nunes Trem. -----

*Agendada
por
maioria
com
a
abst. de Elsc Pedro
por vet. Pedro
presente*

*8 votos a
favor
PS
1 PCP
1 BE
1 CDS
1 PSD*

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** Luis Paulo Carvalho Baía de Almeida. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** Nuno Miguel Guerreiro Nunes Veludo. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Victor Manuel Cardoso Formiga, que justificou a sua ausência e foi substituído por Carlos Fonseca.-----

----- João Luis Oliveira Cruz, que justificou a sua ausência e foi substituído por Olga Cruz.-----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, **a Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Disse que o Regimento da Assembleia ainda seria o do mandato anterior, em que a intervenção do público acontecia no final da sessão mas previa a exceção de poder ser noutro momento diferente. Como votariam mais à frente a alteração e a intervenção do público passaria a ser feita no início das Assembleias, começariam então pela intervenção do público.-----

----- O que estava previsto no anterior Regimento era um máximo de trinta minutos e comportava as intervenções do público e as respostas sempre que eram solicitadas, pelo que teriam de ser muito rígidos na contagem de tempo e intervenção de cada um. -----

----- Apelava ao civismo, porque estavam cinco inscritos e queria-se que todos tivessem a sua oportunidade para falar e expor as suas questões. Portanto, que fossem breves nas intervenções e pedia também ao Executivo que fosse contido nas respostas. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguês Carlos Ribeiro** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. -----

----- *De facto foi uma surpresa agora falar em princípio mas já vi o Regimento anterior e estava aquela situação que pontualmente podia transitar para o primeiro ponto. -----*

----- *No entanto, em relação aos regimentos, eu tive oportunidade de ler aqueles que estão legais, em Lisboa estão dezasseis ou dezassete legais, porque oito ou nove Freguesias não publicaram os seus regimentos, mas realmente o que há que inventar aqui é seguir os bons passos e dou o exemplo da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, que tem a especial atenção de ser Presidente o Pedro Tadeu Costa, ser o filho do nosso Primeiro-Ministro.-----*

----- *Acho um bocado inconcebível ser alterado estas ordens e os tempos quando a Lei de 2013 já fala nisso, também os partidos políticos... a Assembleia da República e as Assembleias Municipais. Todos têm os seus tempos, têm as suas dúvidas, podem falar uma segunda vez, podem terceira vez. O público, que são efetivamente as pessoas como eu, que têm a realidade da Freguesia, fala três minutos quando é concedido e depois, se há alguma dúvida, já acabou o seu tempo... -----*

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que não eram três minutos, eram cinco minutos. Cinco minutos era muito tempo para conversarem. -----

----- **Freguês Carlos Ribeiro:** -----

----- “Mas é nova, sempre foi três minutos e ao fim de minuto e meio já estava a ser interrompido. -----

----- *No entanto, numa alteração de Regimento e fazendo o público parte integrante na Assembleia de Freguesia, como pode haver comissões, que se faça uma revisão sem ouvir ninguém do público ou pelo menos aqueles três ou quatro habituais que vêm às Assembleias de Freguesia. -----*

----- *Tudo bem, aquilo está decidido. Se alguém der ao trabalho de ler o Regimento da Assembleia de Freguesia de Campo de Ourique...” -----*

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** pediu que o freguês não levasse a mal mas estavam na Assembleia de Freguesia da Ajuda. Todas as pessoas que ali estavam foram eleitas pelos fregueses e representavam os fregueses que os elegeram. -----

----- Também tinha sido determinado na última Assembleia que seria criada uma comissão e cada partido ali representado teve oportunidade de estar numa reunião em que foi discutido o Regimento e propostas alterações. -----

----- Quando os mandatavam, fosse na Assembleia de Freguesia ou em qualquer organização, as pessoas confiavam no discernimento dos eleitos para decidir o que seria melhor para todos. Seria sempre nesse propósito que os representantes eleitos da Freguesia da Ajuda fariam cumprir os mandatos e estariam sempre disponíveis para ouvir os fregueses, mas também agradecer a confiança e acreditar que estavam ali para os representar. -----

----- **Freguês Carlos Ribeiro:** -----

----- *“Tudo bem, mas com todo o respeito que tenho por todos os elementos dos partidos estão a decidir uma coisa em causa própria. Eu, se estivesse presente, até podia dizer que aqui não há tempo para toda a gente, para os fregueses, para os elementos dos partidos, nem para a Junta de Freguesia. Mas a Lei define isso. Porque é que isto não se faz? Faz-me um bocado de confusão mas tudo bem, está decidido e eu vou tomar a minha posição em Assembleias futuras.* -----

----- *A petição que andou a correr na Freguesia da Ajuda tem 2150 assinaturas e para mim atingiu mais do que aquilo que estava a pensar e estava previsto ser entregue, até por falta da minha parte de tempo, que vá ser entregue na Câmara Municipal de Lisboa na primeira semana do mês de maio. É uma questão de acertar com os outros dois elementos que fazem parte da petição.* -----

----- *Em relação ao Convento, devo-lhe dizer que informações recentes que tenho, se não se atua rapidamente no Convento a estrutura do teto em certos pontos já está toda curvada. Se calhar quando um dia houver alguma decisão já não há telhado naquele Convento.* -----

----- *O que é que andámos todos, eu incluído, a fazer durante quinze anos? Também não sei mas tudo bem...”* -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** perguntou se o freguês Carlos Ribeiro ia dirigir alguma pergunta concreta ao Executivo relativamente ao Convento da Boa Hora.

----- **Freguês Carlos Ribeiro:** -----

----- *“Não. O Convento da Boa Hora é só aqui fazer o ponto da situação perante todos os elementos da Assembleia...”* -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que agradeciam. -----

----- Queria congratular pelo número de assinaturas que iriam receber e fazia votos que fizessem a entrega na Assembleia Municipal e que corresse tudo muito bem na apresentação. -----

----- **Freguês Carlos Ribeiro:** -----

----- *“Espero que sim, embora o mérito não seja todo meu.* -----

----- *O segundo ponto é que realmente há situações, de quatro em quatro meses ou de três em três, há assuntos que são falados e parece já o Convento, que eu comecei a falar disto em 2019. Falei da carreira de bairro na última reunião, que as pessoas até acharam interessante que a carreira de bairro passasse pelo Pingo Doce porque há moradores da Ajuda que não vão ao Pingo Doce derivado à subida. Não vi nenhum desenlace e era uma pergunta que eu queria fazer ao Executivo, se realmente havia essa informação.* -----

2

----- *Aquela moção que foi feita, assinada por todos os partidos políticos em setembro de 2020, há mais de um ano e meio, até hoje não houve uma resposta mas também ninguém se está a preocupar onde é que está essa moção...* -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que as moções ali apresentadas na última Assembleia e a que obtiveram resposta, no PAOD partilharia com a Assembleia todas as respostas que obtiveram. -----

----- **Freguês Carlos Ribeiro:** -----

----- *“Existe um site que foi todo mexido da Junta de Freguesia, um site novo que está muito engraçado. Simplesmente, esta moção que foi assinada por todos os partidos não consta lá no site. Existem protocolos e mais protocolos, uma série de coisas, mas esta moção que eu acho de grande importância, derivado ao peso que teve, agradecia que alguém revisse essa situação.* -----

----- *Obrigado pelo tempo dispendido.* -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que quanto ao Regimento não tinha muito a dizer, era a Assembleia que o definia, mas não via que alguém se opusesse a qualquer alteração em qualquer data. O que propunha era que se algum cidadão tinha propostas a fazer, que as fizesse e os eleitos tomariam boa nota. Imaginava que dariam o devido seguimento a essas propostas. -----

----- Quanto à proposta do Convento, também dava os parabéns pela recolha de assinaturas. Era um número significativo, o que dizia bem da preocupação da população para com esse assunto. -----

----- Fazendo um relato das últimas situações, fez-se ofício a pedir reunião à Senhora Ministra, que ainda não respondeu mas também tomou posse pouco tempo antes, fez-se ofício a pedir reunião ao Senhor Provedor da Misericórdia e estava marcada para os primeiros dias de setembro, visto fazer parte do processo original. Ao Senhor Presidente da Câmara, na primeira oportunidade que tivera, dia 8 de dezembro, tinha colocado essa e mais duas questões que ficaram de ser respondidas por escrito e ainda aguardava resposta. -----

----- Tinha colocado a questão à Senhora Vereadora dos direitos sociais, que parecia ser quem tinha competência para o mesmo mas disse que nada tinha a ver com o assunto, ou pelo menos que o património dependia do Vice-Presidente. Aguardava que marcassem reunião e a última informação era que não tinha muito tempo disponível, mas aguardava que um dia o recebessem para clarificar a posição da Câmara em relação a esse edifício. -----

----- A posição da Junta todos conheciam e era unânime na Assembleia, todos queriam que aquele edifício fosse reabilitado e colocado ao serviço da população, principalmente num equipamento para séniores e crianças. -----

----- Tinha tomado boa nota sobre a carreira de bairro e na reunião com o Senhor Vereador da mobilidade fez-se essa proposta. Percebeu-se que não tinha resposta, nem tinha que ter, estava a ouvir pela primeira vez o assunto. A proposta era visto que a carreira de bairro já estava nos limites, 35 minutos e o normal era que fosse 30, que a carreira de bairro passasse a ter dois circuitos. Ela fazia um oito e que passassem a ser dois, passando no centro do Bairro 2 de Maio, ir até ao Casalinho da Ajuda e passar no Pingo Doce. Com essas duas seria possível e não parecia ser um grande esforço da Carris e da Câmara que a tutelava. -----

----- Quanto ao site, iriam ver o que se passava. Tentava-se fazer o melhor e pôr todos os documentos, mas iria ver porque tinham o maior gosto em pôr lá todas as informações. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que o Senhor Paulo Ramos entregou um documento, sendo do público não se podia aceitar como recomendação ou moção, mas teria todo o prazer em ler. -----

----- **Freguês Paulo Ramos** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite a todos.”* -----

----- *Neste momento quem está aqui a falar não é nenhum candidato porque já pedi a minha desvinculação da lista. O que se passa é o seguinte:* -----

----- *Lamento profundamente que a nossa coordenação autárquica, em vez de resolver os problemas dos fregueses, venha para as Assembleias fazer política.* -----

----- *Política faz-se na Assembleia da República, aqui resolvem-se os problemas dos fregueses e não se gasta o tempo em moções que não servem mais nada do que expor posições políticas...”* -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que o freguês era livre de exprimir a sua opinião mas preferia que fosse direto à sua exposição. -----

----- **Freguês Paulo Ramos:** -----

----- *“As várias opções que eu tenho aqui, uma delas é a criação do centro interpretativo e histórico da Ajuda. É importante nós não perdermos as nossas tradições e a Ajuda era conhecida como a aldeia de Lisboa. Há muitas coisas que se estão a perder, pessoas que estão desaparecendo e com isso perdemos a nossa identidade como aldeões, digamos, que resistem ainda. Era possível fazerem uma integração e falar com as pessoas para recolha de elementos históricos da Ajuda.* -----

----- *A outra situação é a reparação dos pequenos santuários, que terá que ser a Junta e eu já falei com o Senhor Presidente a fazer, na Câmara Municipal de Lisboa, pequenos santuários que existem espalhados pelo Monsanto e que estão completamente vandalizados e degradados.* -----

----- *Há outras propostas que os Senhores terão oportunidade de ler e eu estou à disposição de qualquer força política para explicar melhor a situação.* -----

----- *Quanto a perguntas concretas, eu gostaria de saber como é que ficou a situação da ANACOM, das antenas que foi explicado. O Senhor Presidente já me fez da apropriação de terrenos públicos que certos... estão a fazer no Alto da Ajuda, bem como a preparação do terreno envolvente à bomba da GALP.* -----

----- *Haverá mais situações mas o tempo é muito limitado e há mais pessoas para falar.* -----

----- *Muito obrigado.”* -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tentaria ser breve e depois podia até responder mais exaustivamente sobre cada um dos pontos. -----

----- A criação do centro interpretativo e histórico da Ajuda parecia-lhe uma excelente proposta. No anterior mandato até tinham um sítio que parecia adequado para isso, o antigo laboratório do Vandelli, que foi o primeiro cientista que foi para Portugal ensinar os príncipes e se instalou naquele edifício a norte da Rua do Jardim Botânico. Um edifício que estava quase abandonado e que parecia um excelente sítio para fazer isso, mas podia ser outro. -----

----- A ideia parecia boa mas percebia-se que seria um equipamento com recursos não à dimensão da Junta de Freguesia e por isso precisavam do apoio de outras entidades, diria a Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Fazer política era também definir prioridades e perceber se essa, parecendo uma excelente proposta, se seria a principal que tinham para fazer. Por exemplo tinham o edifício onde estavam instalados também para reabilitar, tinham a Junta de Freguesia também num estado paupérrimo, mas esse não deixava de ser uma boa proposta e podiam começar a pensar no assunto mesmo ainda sem ter o edifício e a recolher elementos. -----

----- Quanto à reparação dos pequenos santuários, era um assunto que nunca tinha dado importância mas não via nada contra. O espaço de Monsanto estava dividido em várias Freguesias, cada uma delas não tinha autonomia para intervir no espaço. Tinha a intervenção de uma entidade que era o Espaço Monsanto, da CML.-----

----- O que iriam fazer era um ofício a remeter à Câmara e dizendo se considerava ter qualidade necessária para ser mantido e preservado. Diria que sim e por isso preservá-los parecia uma boa proposta.-----

----- A limpeza e demolição das estruturas abarracadas da Eduardo Bairrada era uma luta que faziam e tinha anos. A última informação era que existia uma notificação, uma intimação para que fosse limpo. Uma coisa também incompreensível porque 90% era público e 10% era privado. Porque não tratar já o problema dos 90% e depois tratar da notificação dos 10%? Voltaram a insistir e aguardava-se resposta-----

----- Era um sítio que o envergonhava, em cima do geomonumento estarem umas barracas e até com perigosidade. A última vez que se notificou até foi com a proteção civil, porque bastava uma folha de zinco soltar-se daquelas barracas e era um perigo para qualquer transeunte. A verdade era que ainda nada aconteceu.-----

----- Sobre as moradias do Alto da Ajuda, que o freguês Paulo Ramos já várias vezes colocara porque achava que as moradias ultrapassavam os seus limites de propriedade, olhando também era estranho e perguntou-se a quem de direito, à Câmara Municipal de Lisboa que era titular do restante espaço e que ainda não respondeu sobre o assunto. ----

----- Quanto às antenas da ANACOM, já ali tinham feito, podia ter sido numa sessão em que o freguês Paulo Ramos não pudesse estar mas faria chegar-lhe a resposta da ANACOM. O que dizia era que estava tudo bem e que se havia algumas dúvidas sobre a segurança daquele tipo de equipamento perguntassem ao Ministério da Saúde.-----

----- Voltou-se a fazer novo ofício sobre a bomba da GALP porque não foi respondido qual o compromisso que o promotor tinha para com o sítio. Aguardava-se e o que fariam era continuar a insistir, agradecendo que o freguês Paulo Ramos também insistisse para que não ficasse de algum modo no meio de outros processos.-----

----- **Freguês Manuel Correia** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Boa noite a todos. Vou tentar ser breve, até porque o Senhor Presidente já conhece uma parte daquilo que eu vou dizer.-----*

----- É em relação à feira de antiguidades e velharias, uma mistura de várias coisas. Ela deixou de ser efetuada por aquilo que toda a gente sabe, por causa do Covid. O espaço onde ela estava a ser feita também não creio que seja o melhor. Tenho as informações do Senhor Presidente porque é que se escolheu aquele espaço mas que infelizmente os lojistas não quiseram aderir a abrirem ao domingo para poderem dar a quem lá vai mais apoio e com isso ganharem alguma coisa.-----

----- O que eu propunha, que já disse também ao Senhor Presidente, era que a mesma se efetuasse no Largo da Memória. Há espaço suficiente para isso, já lá se fizeram outras feiras. Uma coisa importante, dar visibilidade à feira, promover através de panfletos, através do facebook, através até de jornais, tv, etc., para que venha gente. ---

----- Toda a gente se lembra da “feira”, que ainda hoje é chamada a Rua da Feira, vinha muita gente de fora. Isso deixou de existir, arranjou-se um espaço que se considerou melhor, que é a praça, as pessoas não aderiram a isso. Está cada vez mais a praça quase a bater no zero, mas não é esse o meu problema.-----

----- O problema é de facto da feira das velharias, das antiguidades, do artesanato, etc., dar-lhe a visibilidade necessária e fazer com que de novo a população de fora venha para dentro ver a feira.-----

----- Outra coisa importante que também já disse, a pensarem na feira façam-na no segundo domingo de cada mês e não no quarto e eu vou-lhe dizer porquê: no quarto

2

domingo do mês há a feira de Algés, que pode estar muito depreciada agora por causa do Covid, por causa não sei de quê, mas continua e há também nesse mesmo dia a feira da bagageira em Benfica. Portanto, no quarto domingo não tínhamos cá ninguém, como não tivemos em várias ocasiões em que ela foi feita.-----

----- *De resto queria só pôr uma alínea extra, se me permite, em relação à 76-B, à carreira de bairro. Quando ele desce o Caramão, em vez de logo dar ali a voltinha naquela pequena rotunda que está ali, 150 metros mais acima dava a volta e ajudava muito a camada mais idosa a irem às Finanças. Dar a volta na outra rotunda e vir para baixo na mesma, são 150 metros para lá e 150 metros para cá...*-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que se entendera bem a primeira pergunta a dirigir ao Senhor Presidente da Junta era quando voltaria a feira, a segunda pergunta era se essa feira podia ocorrer no segundo domingo de cada mês para não coincidir com as outras feiras e por último se seria possível fazer uma alteração ao percurso da carreira de bairro.-----

----- **Freguês Manuel Correia:**-----

----- *“É isso e ajuda muito esses 300 metros. Não é por mim que eu falo.”*-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que todos caminhavam para o mesmo sítio e quem lhes dera chegar a uma determinada idade, portanto a mobilidade afetava a todos. Podia não afetar já mas eventualmente iria afetar.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a feira quando foi criada não era com intenção de fazer uma feira de velharias, era um pouco ajudar os comerciantes que estavam no mercado e que se queixavam de não querer estar só no mercado e querer estar na rua. Não foi muito feliz essa tentativa, a adesão foi relativamente baixa, mas foram felizes na criação de um outro grupo, com velharias e outras coisas que havia em casa para rentabilizar. Nesse sentido ela continuou a funcionar relativamente bem, sabendo que podia ser melhor.-----

----- Parou devido à Covid, não era intenção, também não era em tempo de inverno que a iam alargar.-----

----- Estavam ali para dizer a verdade e os próprios funcionários a esticarem aos limites, inclusivamente para tomar conta desse equipamento e chegar ao limite de pedir mais um domingo, que era difícil.-----

----- Haveriam de montar novamente a feira, tinham que a repensar. Não via mal nenhum e era uma questão de conversarem com outros ajudenses que frequentavam a feira se outro domingo era melhor. Estava-se até a tentar encontrar um parceiro dentro dessa área que soubesse mais sobre a gestão desse tipo de eventos.-----

----- Havia interesse que a feira continuasse, talvez houvesse uma hipótese de a mudar para a Memória. Daquilo que a equipa ia falando com várias pessoas teria mais possibilidade, agora que estava renovada e com capacidade de acolher pessoas, teria capacidade de juntar mais gente. Ela ia acontecer e era uma questão de falarem.-----

----- Quanto à carreira de bairro, não via mal nenhum, eram mais uns metros e demorar mais uns minutos, mas a carreira de bairro também servia para chegar aos sítios importantes e as Finanças eram um sítio importante. Ficava também essa proposta para colocar à Carris.-----

----- **Freguês Vitor Pereira** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Boa noite. Em primeiro lugar queria dar cumprimentos a muita gente que já não vejo há algum tempo, gente jovem mas que já está aqui há muito tempo e a representar bem a Freguesia, a nível de todos os partidos.*-----

----- *Sobre a CURIFA é só dar aqui uma informação, depois o Guedes desenvolve o tema, que é o seguinte: como a Junta sabe e o Presidente Jorge Marques sabe, nós formámos uma comissão de obras onde eu faço parte, eu, o Guedes e o Pardal. As*

R

coisas têm estado a correr bem, nós reunimos com as entidades todas que estão envolvidas neste processo e houve respostas positivas, reuniões produtivas, onde tudo correu às mil maravilhas mas queria não deixar passar, dar aqui um agradecimento especial à Junta de Freguesia e ao Presidente Jorge Marques pelo apoio e até pelo contributo em termos profissionais do Jorge, que usou umas dicas como é que aquilo podia ser arranjado. -----

----- As obras estão a andar, aquilo está a ser pintado e em princípio pensamos que lá para maio as coisas estão resolvidas, visto que o nosso empreiteiro tem sempre muito que fazer. -----

----- É uma informação e um agradecimento que eu tenho... -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que ficava muito contente por saber que a CURIFA tinha um espaço e estava a fazer obras. -----

----- **Freguês Vitor Pereira:** -----

----- “É o nosso espaço, é a nossa casa. Onde nós estávamos era provisório e agradecemos às entidades que nos deixaram lá estar. -----

----- Em relação aos transportes, já falaram sobre a carreira de bairro. Há muito tempo que vinha a verificar que na carreira de bairro realmente anda pouca gente, se calhar não está a servir a população como deve servir e nós queríamos reformular, parece que isso já está em andamento, o percurso da carreira de bairro. Se calhar em vez de um autocarro só deviam de ser dois porque é desmotivante estar alguém na Rua do Cruzeiro, onde só há a carreira de bairro, estar meia hora à espera do autocarro. Ninguém aguenta estar ali meia hora e se calhar, se pusermos dois autocarros, há hipótese de alargar o percurso e a carreira ser mais rápida. Em vez de ser de meia em meia hora, ser de quarto em quarto de hora. -----

----- Estas sugestões que vieram aqui e aquela que o Carlos Ribeiro também trouxe aqui sobre o Pingo Doce são válidas, mas acho que era de ver porque é a melhor forma de defendermos a carreira de bairro e os transportes da Ajuda é os transportes circularem com passageiros lá dentro, porque a Carris sabe perfeitamente se os transportes levam pessoas ou não levam pessoas. -----

----- Não me admira nada que amanhã venha aí algum iluminado a dizer que não transportamos ninguém e tira-se a carreira. -----

----- Se for necessário para defender a carreira de bairro e defender os transportes, nós constituímos uma comissão de utentes e a população fará o papel que tem a fazer sobre esta matéria. De qualquer maneira as coisas estão a andar bem e não há necessidade, vamos ver se a Junta de Freguesia consegue resolver isto. -----

----- Outra coisa é que eu nasci e morei muitos anos no Beco do Viçoso e acontece que ainda lá tenho família a morar. Fui lá e assisti a uma ratazana, perguntei e disseram-me que aquilo às vezes acontecia. Portanto, o que eu venho pedir, se fosse possível, é se podia haver alguma intervenção da Junta porque as casas são baixas e as pessoas às vezes têm as portas abertas, estamos a falar em saúde pública e algum rato pode entrar para casa das pessoas. Se houvesse hipótese da Junta intervir agradecia. -----

----- Muito obrigado pela atenção. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não tinha percebido ter havido alguma pergunta. A desratização era municipal e dariam informação ao Município do que acontecia. -----

----- **Freguês Artur Guedes** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. -----

----- Eu sou Vice-Presidente da CURIFA e há três anos que ando nesta luta devido às instalações onde a gente está, que não eram dignas. Onde queriam pôr a gente, diziam que era a nossa sede, não eram dignas nem condignas para cerca de 160 idosos. -----

----- A gente tem que dar o seu a seu dono e em virtude da Junta de Freguesia da Ajuda, o Senhor Presidente e o seu staff terem avançado com o encargo das obras todas a despesas deles nós já temos condições dignas e condignas de ir daqui para as antigas cavalariações do Paço Real. -----

----- Este agradecimento tem que ser dado em público e para todas as pessoas reconhecerem que não é só coisas más que nós vimos dizer aqui. -----

----- Com respeito ao senhorio, chegámos a um acordo de cavalheiros. Eles monetariamente não avançam com dinheiro mas era para a gente dizer o que precisa de aparelhos domésticos. É a máquina do café, é o termoacumulador, é uma televisão, essas coisas. Eles então chegaram a uma conclusão que podiam dar um valor entre X. A gente vai saber o preço destas coisas mas aqui só temos a palavra de cavalheiros, eu espero que ela seja cumprida porque eu sei dar valor à minha palavra e à palavra dos outros. -----

----- De maneira que é só agradecer encarecidamente com o coração. Muito obrigado Senhor Presidente e todo o staff da Junta de Freguesia. Bem hajam e muito obrigado.” -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

----- A Senhora Presidente da Assembleia disse que anteriormente foram apresentadas moções e algumas tiveram resposta. Uma delas foi relativamente à carreira 771 da Boa Hora e a resposta da Carris foi a seguinte: -----

----- “A sugestão apresentada pela Assembleia de Freguesia da Ajuda enquadra-se na análise que estava prevista da Carris de vir a conciliar numa segunda fase a nova carreira 771 com outras necessidades, como a de ativar na zona do Restelo o estabelecimento de uma ligação mais rápida à zona das Amoreiras, Sete-Rios. -----

----- Assim, a proposta agora apresentada irá ser analisada, tendo em conta o anterior referido e um conjunto de outros fatores que poderão definir a solução a adotar em tempo oportuno para a sua implementação, nomeadamente a disponibilidade de recursos, motoristas e veículos, condicionantes à circulação e ao estacionamento dos autocarros afetos ao serviço, nomeadamente espaço adequado para a realização de terminal potencial da captação de procura, alternativas de deslocação disponibilizadas versus articulação com a rede de transportes públicos existentes nas novas áreas a servir. -----

----- Face ao exposto, a Carris irá recolher informação e analisar a viabilidade e os impactos em termos da sua operação de proceder ao prolongamento da carreira 771 à zona da Ajuda e/ou Belém, de forma a potenciar a utilização desta nova ligação com a zona das Amoreiras, Campolide, Sete-Rios.” -----

----- Relativamente à moção apresentada quanto ao metro, o percurso circular, o Senhor Presidente obteve uma resposta. Já tinha lido várias vezes e parecia que alguém tinha uma carta tipo respondeu com a carta tipo. O que dizia o Metropolitano de Lisboa era o seguinte: -----

----- “Essa obra terá início no plano de expansão do Metropolitano de Lisboa, prolongamento das linhas amarelas e verdes. Esta obra implicará a construção de dois novos viadutos, na Rua Cipriano Dourado e sobre a Avenida Padre Cruz na zona do Campo Grande, prevendo ainda a ampliação da estação do Campo Grande para nascente e continua pelo Campo Grande. -----

----- Para o efeito, com a estreita colaboração dessa Junta de Freguesia, poderá constituir-se como um parceiro essencial neste processo de comunicação.” -----

----- Tinha havido uma intervenção do cidadão Rui Ferreira sobre o plano de execução da Ajuda. Foi dirigido à Mesa e também ao Senhor Presidente para que interpelasse junto da Vereação, nesse caso com a Senhora Vereadora Engenheira Joana Almeida, em que situação se encontrava o plano de execução da Ajuda. -----

2

----- Fora contactada pelo assessor da Senhora Vereadora, que fez um resumo do que se estava a passar. -----

----- (Neste momento a reunião foi interrompida por alguns instantes, devido ao barulho provocado na sala com a queda da chuva)-----

----- Continuando, disse que tinha obtido uma resposta do Arquitecto Carlos Delgado Pinto e que basicamente dizia: -----

----- *“Foram acolhidos alguns pedidos dos cidadãos relativamente às propostas de revisão da alteração da unidade de execução da Ajuda, já existe uma nova proposta de redesenho parcial da unidade de execução da Ajuda.”* -----

----- *Também está a ser discutida a passagem dos lotes da DGCP para o IRU.* -----

----- *A proposta atual encontra-se em discussão pelas entidades públicas e o fundo privado relativamente à retificação do desenho inicialmente proposto. É expectável que estas negociações estejam concluídas em março.* -----

----- Isso já tinha sido em fevereiro, esperava que já tivessem sido concluídas em março.

----- Tinha informado ainda que o Senhor Presidente da Junta estava a par dos desenvolvimentos relativos à unidade de execução da Ajuda. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que lhe foi informado já estar terminada essa fase. Ainda não tivera tempo de ver com o devido cuidado. Aparentemente respondia a tudo o que eram pedidos que a Junta de Freguesia tinha colocado como alteração, mas tinha que ser visto com mais cuidado. -----

----- A informação era que na seguinte reunião de Câmara seria colocada a discussão e votação. Estavam para muito breve os resultados. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que não ia perder muito tempo com o 25 de Abril porque todos sabiam a importância e seria reforçado por todos os partidos certamente. -----

----- O 25 de Abril era importante manter. A sua geração era um beneficiário claro das conquistas da democracia, não tinha vivido outro período que não fosse em democracia, não queria dar por garantido esse período de democracia. -----

----- Cabia-lhes fazer política, tudo era política e era garantir todos os dias que as conquistas que herdaram de democracia para todos não se perdiam. Isso significava ter mais saúde, mais condições de trabalho, melhor habitação, melhor política. Era isso que lembravam todos os anos ao apresentar as moções. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação** -----

----- *“Ao 25 de Abril-----*

----- *O ano de 2022 marca o arranque das celebrações do 50º aniversário da Revolução de Abril, que se assinalarão ao longo de 5 anos (2022 a 2026). É tempo de lembrar a história da resistência à ditadura e ao colonialismo, convocar a memória e a atualidade dos dias da Revolução, de transformação e de esperança que deram origem à democracia portuguesa, e contra a opressão.* -----

----- *Foi através da ação desencadeada pelos Capitães de Abril, apoiada pelo Povo, que se terminou com a ditadura fascista do Estado Novo, que se pôs fim à PIDE, que se acabou com a censura, que se libertaram os presos políticos e se terminou a guerra colonial. A Revolução restituiu aos portugueses os direitos e liberdades fundamentais.*

----- *Devemos celebrar as conquistas da Liberdade e dos direitos fundamentais que foram adquiridos, nomeadamente na saúde, que veio proporcionar a criação do Serviço Nacional de Saúde, na educação, que deu lugar à criação da Escola Pública, no direito à habitação e nos direitos dos trabalhadores, dando lugar a uma maior dignidade para quem trabalha.* -----

----- O 25 de abril não é apenas importante como data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. -----

----- As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a Revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social. -----

----- Quando o neoliberalismo e a extrema direita lançam a sua sombra de regressão política, social e civilizacional, num ataque frontal às conquistas de Abril, manter viva esta celebração é continuar a defender a Constituição da República de abril. E fazemo-lo em solidariedade e intercâmbio com os povos da Europa e do mundo que hoje enfrentam a mesma ameaça de retorno à barbárie e a combatem. -----

----- No ano em que voltamos a poder celebrar o 25 de abril de uma forma mais próxima da "normalidade" pré-pandemia, reiteramos a defesa dos valores da liberdade, democracia e solidariedade. Porque manter viva a lembrança desse marco fundador da democracia é, igualmente, continuar a manter viva a luta pela conquista de mais direitos e de uma vida mais justa para todos e para todas. -----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia da Ajuda reunida a 21 de abril de 2022, ao abrigo do artigo 9.º, n.º2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º75/2013, de 12 de Setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei I-A/2020, de 19 de Março, delibera: -----

----- 1. Saudar o 48º aniversário da Revolução de Abril, bem como as comemorações do 50º aniversário que decorrerão entre 2022 e 2025, prestando tributo a todas e todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação do Estado Social. -----

-----Ajuda, 21 de abril de 2022----- ”

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Moção** -----

-----25 de Abril e 1º Maio-----

----- Considerando que: -----

----- Se aproxima a comemoração do 48.º aniversário da Revolução de Abril. -----

----- As comemorações populares do 48.º aniversário da Revolução de Abril constituem um importante momento de afirmação da luta dos trabalhadores e do povo português, pela liberdade e a democracia contra a ditadura fascista e, simultaneamente. De exigência de uma política e de um rumo que responda aos problemas do País e às aspirações dos trabalhadores, dos jovens e do povo português. -----

----- A Revolução de Abril foi uma revolução libertadora, com profundas transformações na vida nacional traduzidas em inapagáveis avanços e conquistas que hoje perduram como valores e referências para a construção de um Portugal democrático, desenvolvido e soberano. Uma revolução que enfrenta um longo percurso contra-revolucionário e permanente tentativa de falsificação do que representou. -----

----- A Revolução de Abril foi uma ruptura com o regime fascista, determinada pela acção do militares do MFA a que se seguiu a acção das massas populares que eliminou a estrutura sócio-económica em que assentava a ditadura fascista. -----

----- Quando se salienta que passam já mais anos desde o 25 de Abril de 1974 do que o tempo que durou o regime fascista, assinala-se hoje urna realidade que se contrapõe aos tempos negros do fascismo. Mas importa sublinhar que se a realidade de Portugal hoje, continua a ter a marca da Revolução de Abril, de muitas das suas conquistas que ainda não conseguiram destruir, tem também a marca do processo contra-revolucionário e dos graves problemas gerados. -----

2

----- A situação que vivemos interpela os trabalhadores e povo português. Convoca para as comemorações de Abril, mobiliza para que se apliquem na vida os direitos inscritos na Constituição da República Portuguesa, exige que se cumpra o seu projecto e coloca a necessidade dos valores de Abril como elemento central do futuro que Portugal precisa. -----

----- Numa situação em que estão presentes elementos de intensificação de exploração, de empobrecimento, de ataque a direitos e a serviços públicos, de desigualdades, injustiças e discriminações, de branqueamento do fascismo, de promoção de concepções retrógradas e reaccionárias, de condicionamento das liberdades e ameaças à paz, a CDU apela aos democratas e patriotas, aos trabalhadores, aos jovens e ao povo para que façam das comemorações uma afirmação dos valores de Abril e de exigência de um Portugal desenvolvido e soberano, num mundo de paz, cooperação e amizade entre os povos. -----

----- A CDU propõe que a Assembleia de Freguesia da Ajuda reunida a 21 de abril de 2022, delibere: -----

----- saudar o 48º aniversário da Revolução de Abril, momento de afirmação da luta dos trabalhadores e do povo português, pela liberdade e democracia; -----

----- apelar para que todos os que se identificam com as conquistas, direitos e valores do 25 de Abril que a Constituição da República aprovada em 1976 consagrou, se associem e participem nas comemorações populares que estão em preparação e terão lugar, nomeadamente no Desfile Popular em Lisboa, no dia 25 de Abril, às 15h; -----

----- saudar a comemoração do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, e apelar à participação de todos na jornada de luta do 1º de Maio como valorização do trabalho e dos trabalhadores e respostas aos problemas do povo e do País. -----

----- **Membro Ruben Eiras (PS)** disse que 2022 era um ano especial, porque era um ano em que depois da revolução de Abril se começaram a viver mais dias em democracia do que dias em ditadura. -----

----- Também pertencia a essa geração que, dadas as suas origens sociais, conseguiu ter as oportunidades de educação e de saúde que noutro regime era impossível ter e deviam essa conquista aos militares e à genuína vontade do povo, que quis abrir uma era diferente. Isso viu-se no resultado das primeiras eleições livres. O povo votou pela liberdade e não foi atrás de outras soluções que também eram absolutistas, fáceis para problemas complexos. -----

----- O tempo que viviam e que tinha esse marco era também um momento em que a celebração dessa data era ainda mais simbólica e impactante, por causa do momento geopolítico em que se vivia, em que havia efetivamente um cerco às democracias, ao mundo livre, por parte dos regimes autocráticos. -----

----- Embora de uma forma ilusória os regimes autocráticos pudessem transmitir que levavam ordem e segurança, uma falsa ilusão de decisão rápida e expedita, a verdade era que a democracia era aquilo que a humanidade tinha de mais nobre. A democracia era sempre uma obra inacabada, um regime que reconhecia a sua imperfeição. -----

----- Esse edifício que estavam sempre a construir era aquilo que a Assembleia de Freguesia ali demonstrava, estavam juntos com visões diferentes a construir uma sociedade que fosse mais justa. Por vezes existia alguma frustração em que isso não acontecesse tão rápido como concebiam, mas o importante era que continuassem com denodo a fazer isso, construir e viver em democracia e em liberdade, com igualdade e solidariedade. -----

----- Por isso “Viva o 25 de Abril” -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação** -----

2

“----- Ao 25 de Abril e ao 1.º de Maio-----

----- Celebram-se 48 anos de democracia em liberdade no próximo dia 25 de Abril. São 48 anos deveras muito especiais, pois 2022 marca o momento em que Portugal começou a viver mais dias em democracia face aos do regime ditatorial precedente. ----

----- São 48 anos construídos na vontade genuína do povo ser livre, de ter o poder para viver a sua individualidade nos limites consensuais do bem comum democrático. E de uma liberdade pautada pela igualdade e solidariedade, para que todas e todos, independentemente do seu credo, etnia ou classe social tivessem acesso às mesmas oportunidades de educação, saúde e justiça. -----

----- Esta é uma data que simboliza e representa a procura da Paz, pela Liberdade, e pela Democracia, uma data em que o povo português celebra o momento em que um grupo de militares, organizados através do chamado Movimento das Forças Armadas, colocou termo ao regime ditatorial de António Oliveira Salazar e Marcelo Caetano, acabando com o Estado Novo saído do golpe militar de 28 de maio de 1926. -----

----- Celebrar o 25 de abril de 1974 é recordar e reconhecer que a questão da Paz foi a causa primeira desse movimento militar, paz essa que era incompatível com a guerra colonial. Saudamos, pois, todos aqueles militares que fazendo a guerra, souberam rebelar-se contra a ditadura e escolher o caminho da Paz. -----

----- Mas a democracia é sempre uma obra inacabada, sujeita à imperfeição e à crítica com vista à sua melhoria e aperfeiçoamento. Ora, é esta demanda que também celebramos nestes 48 anos de democracia em liberdade: os portugueses sempre escolheram e escolherão a busca incessante da melhoria do edifício democrático em vez das falsas ilusões das soluções prometidas pelas ideologias autocráticas e absolutistas. -----

----- E é crítico reafirmar bem este ponto no momento geopolítico internacional em que vivemos neste 48.º aniversário da democracia de Abril, a vil guerra da autocrática Rússia contra a democrática Ucrânia. Não nos iludamos: as democracias vivem um cerco à sua existência. -----

----- E assim como a bafienta autocracia do Estado Novo caiu pelas armas dos nossos bravos Militares de Abril, e pela genuína vontade do nosso Povo, não deveremos ter pejo em defender as nossas democracias de forma intransigente, assertiva e pelos meios necessários face àqueles que são intolerantes à tolerância e àqueles que apregoam soluções mágicas para problemas complexos. -----

----- Pois também é tempo de celebrar no Dia do Trabalhador, o 19 de maio, este espírito do 25 de abril. É celebrar as suas conquistas, é celebrar o trabalho com direitos, os sindicatos livres, é dar continuidade os sonhos que Abril possibilitou. Tudo isto em Liberdade, sem repressão policial e prisões, na defesa dos trabalhadores, dos valores da solidariedade, de compromisso social e político, na busca incessante de uma sociedade mais justa, mais solidária, que sirva todos e que não deixe ninguém para trás. -----

----- Deste modo os membros do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda, saúdam a revolução de Abril de 1974 e o 19 de Maio, Dia Internacional do Trabalhador. Convidando toda a população a vir para a rua no próximo 25 de Abril, comemorar a revolução de Abril, agir para construir um País mais justo e mais solidário, repudiando os intolerantes à tolerância, construindo de forma abnegada o projeto infinito maior da Humanidade: democracia em Liberdade, com Igualdade e Solidariedade. -----

----- Viva o 25 de Abril — Viva o 1.º de Maio. -----

----- Ajuda, 21 de Abril de 2022-----”

----- **Membro Luís de Almeida (PSD)** disse que cerca de uma semana atrás foi um momento histórico, vivia-se mais tempo em democracia do que em ditadura. -----

----- Para a sua geração isso eram apenas palavras que infelizmente notava-se no tecido democrático, nas votações e no surgimento de movimentos extremistas que aconteciam no País.-----

----- Era de salientar e de relembrar a quem não tinha memória desses dias de ditadura que os valores da liberdade e fraternidade estavam presentes e que tinham de lutar todos os dias por eles.-----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- Saudação-----

“----- Às comemorações do 25 de Abril -----

----- Portugal alcançou um marco histórico ao passar mais dias em democracia que em ditadura. Os valores da liberdade, equidade e fraternidade são hoje pilares fundamentais da nossa sociedade e assumem um papel preponderante no convívio das instituições democráticas e na consolidação da separação de poderes. -----

----- No entanto, a transformação do panorama política Europeu com o reforço da votação em movimentos ligados a extremismos políticos, leva a que, os valores pelos quais gerações anteriores tão valorosamente lutaram, estejam hoje em causa. -----

----- Assim sendo, urge-se a defesa da sociedade democrática, plural e livre como um dos designios da política contemporânea e na qual o direito à opinião e expressão são pedras basilares de uma sociedade livre de discriminação no que respeita à origem, credo ou etnia. -----

----- Assim, o PSD e a Assembleia de Freguesia da Ajuda saudam as comemorações do 25 de Abril, assim como reforçam a importância dos valores e o espírito da Liberdade, equidade e fraternidade, valores estes que são também os pilares e a génese da democracia Portuguesa. -----

----- Pelo PSD: Luis de Almeida” -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que sublinhava tudo o que disseram os colegas dos outros partidos. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- Voto de Saudação-----

“----- Ao 25 de Abril de 1974 -----

----- O CDS-PP saúda o 48º aniversário do 25 de Abril. Assinalar este dia não é apenas uma questão de mero revivalismo ou formalismo menor, é antes uma reafirmação permanente dos valores que estiveram na génese deste dia, de uma madrugada por que tanto esperávamos. -----

----- O dia que a nossa história assinala como o dia da Liberdade, representa o renascer da alma portuguesa depois de uma longa e penosa travessia, representa o início de uma nova alvorada, onde a Esperança e a Liberdade foram sementes lançadas a um povo, que saudou e aplaudiu este virar de página, este recomeço. -----

----- Hoje, em cada dia que passa, temos de ter presente que as sementes têm um ciclo, germinam, produzem fruto, geram novas sementes. Temos de voltar a semear todos os dias, temos de alimentar as raízes, temos de cuidar, num ciclo exigente que não pode parar e em que todos estamos convocados a participar ativamente. -----

----- A Liberdade foi conquistada, mas tem tanto de forte como de frágil. Não baixaremos as guardas, porque sabemos que os inimigos da liberdade não olham a meios e estão sempre prontos para aproveitar qualquer fragilidade. A Europa que conhecemos como paradigma de Liberdade está agora ferida por esta guerra que graça aqui tão perto e nos atinge a todos. As imagens de ocupação de um território soberano,

de subjugação de povos, de imposição da força, imagens que pensávamos pertencerem ao passado, invadem-nos agora, como retratos de um triste presente. -----

----- Na celebração do 25 de Abril e confrontados com esta triste realidade de uma guerra terrível e indesejável, reafirmamos que a Paz e a Liberdade são valores Maiores que nunca abandonaremos. -----

----- No dia em que felicitamos e comemoramos a nossa Liberdade coletiva como Povo soberano, tal como em 74 e 75, continuaremos a lançar as sementes certas, a cuidá-las e preservá-las, num legado que queremos orgulhosa e responsabilmente deixar às novas gerações. E com Sophia de Mello Breyner, a assinalar "o dia inicial inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio, e livres habitamos a substância do tempo". -----

----- Assim, propõem os eleitos do CDS-PP que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida a 21 de Abril de 2022, aprove um voto de saudação e celebração dos valores da Liberdade, da Democracia, da Tolerância e da Paz do 25 de abril de 1974. -----

----- Lisboa, 19 de Abril de 2022-----

----- O eleito do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda----- "

----- A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação "Ao 25 de Abril"**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **ponto 1 da Moção "25 de Abril e 1º de Maio"**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Moção "25 de Abril e 1º de Maio"**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 12 votos a favor (PS, CDU, CDS-PP e BE) e 1 abstenção (PSD) -----

----- Submeteu à votação o **ponto 3 da Moção "25 de Abril e 1º de Maio"**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação "Ao 25 de Abril e ao 1º de Maio"**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP e BE) e 2 votos contra (CDU) -----

----- Submeteu à votação a **Saudação "Às comemorações do 25 de Abril"**, apresentada pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP e BE) e 2 abstenções (CDU) -----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação "Ao 25 de Abril de 1974"**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP e BE) e 2 votos contra (CDU) -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que o 1º de Maio era um dia que dizia bastante, significava os direitos dos trabalhadores, que muita gente morreu, muitas crianças morreram a trabalhar, muitos direitos foram esmagados antes dessas conquistas que o 1º de Maio representava. -----

----- Apesar disso sabiam que, tal como o 25 de Abril, era um luta dia a dia. Na Ajuda vivia muita gente certamente que necessitava de ver reforçados os seus direitos do trabalho e o BE apresentava novamente um voto de saudação ao 1º de Maio, não como um lembrete mas como um marco para indicar que esse dia não estava acabado e sim em construção todos os dias. Ainda faltava muito por conquistar. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação**-----

----- "-----Ao 1º de Maio-----

----- No dia 1 de maio de 1886, em Chicago, milhares de trabalhadores saíram às ruas exigindo direitos laborais. Este dia é relembrado pelo slogan que ficou a ecoar na história "Oito horas de trabalho, oito horas de lazer, e oito horas de descanso", mas

também pela trágica morte de vários ativistas, mortos pela repressão policial que disparou cegamente sobre a multidão que exigia direitos e dignidade. Apesar da repressão os trabalhadores continuaram a luta que viria a resultar, anos mais tarde, em ganhos de direitos e de liberdade para a maioria da classe trabalhadora. -----

----- Em Portugal, o 1º de Maio de 1974, realizado oito dias após o 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, foi uma explosão de democracia nas ruas do país e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00 (16,50€). Foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT).-----

----- Portugal atravessa hoje um período complexo. Ainda a par com desafios trazidos por mais de 2 anos de pandemia ao nível da saúde, essa mesma pandemia teve consequências para a economia e para os trabalhadores e trabalhadoras. Atravessamos, hoje, um momento em que são necessárias respostas mais robustas à perda de rendimentos provocada pelo aumento da inflação, em particular nos preços dos combustíveis e energia, que tem tido um impacto brutal nos preços de bens essenciais. -----

----- Por isso, assinalar o 1º de maio é também momento de exigir a melhoria das condições de trabalho, mas acima de tudo a valorização dos salários, tanto da função pública como do setor privado, em que a inflação irá, rapidamente, suprir os aumentos previstos. -----

----- Assim, a defesa do emprego mostra-se determinante para a recuperação económica e social de todas e de todos. Antevendo uma grave crise económica e de direitos dos trabalhadores, faz ainda mais sentido relembrar todos os direitos conquistado e defender o direito a um emprego estável e a um salário condigno.-----

----- Na nossa freguesia preocupa-nos a reversão de medidas importantes de combate à precariedade na Junta de Freguesia e integração de trabalhadores e trabalhadoras nos quadros, como disso é exemplo o recente demantelamento da equipa de comunicação e externalização destes serviços para uma empresa privada. -----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia da Ajuda reunida a 21 de abril de 2022, ao abrigo do artigo 9.º, n.º2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º75/2013, de 12 de Setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei I-A/2020, de 19 de Março, delibera:-----

----- 1. Saudar o 1º de Maio e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo progresso social, defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público. --

----- 2. Saudar as e os trabalhadores, que durante os tempos conturbados da pandemia e em defesa da nossa saúde asseguraram serviços essenciais na freguesia. -----

-----Ajuda, 21 de abril de 2022----- ”

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Ao 1º de Maio”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que estavam em abril e o período abril/maio era essencial para quem ia inscrever as suas crianças pela primeira vez no ensino básico nas escolas públicas. Era um momento crucial para que a entrada na escola pública fosse bem acompanhada e as famílias que tinham mais necessidades verem ser resolvidas ou

pelo menos ajudadas a ter um bom caminho nessa entrada no ensino público, um momento tão importante e que tanto tinha a ver com o 25 de Abril, por exemplo. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

Moção

“----- Apoio às famílias no âmbito da inscrição no 1.º ano do Ensino Básico nas escolas públicas da Ajuda -----

----- Tradicionalmente, a inscrição dos alunos que vão ingressar no 1º ano do Ensino Básico na rede de escolas públicas decorre entre meados de abril e maio do ano letivo anterior; -----

----- A inscrição é feita através do Portal das Matrículas, o que requer acesso a dispositivos informáticos e capacidade para usá-los, que não é universal; -----

----- O momento da inscrição é uma oportunidade para estabelecer contacto com as famílias de modo a poder prestar-lhes toda a informação e apoio; -----

----- No ano letivo de 2021/22, 1º ano não abriu na Escola Básica Homero Serpa, o que significa que a única escola pública a receber alunos foi a Escola Básica Alexandre Herculano, onde muitas famílias iniciaram o ano letivo sem a informação mais básica, incluindo em relação aos manuais escolares; -----

----- Nos últimos anos, a oferta das fichas por parte da CML pode ser feita de duas maneiras: por reembolso aos pais que entregassem fatura com NIB do agrupamento, ou através da compra direta por parte das escolas. A 1ª versão tem a grande desvantagem de implicar um investimento prévio por parte dos pais, para além do conhecimento de como pedir a fatura. A 2ª é a ideal, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade económica, mas, dependendo dos prazos de aprovação na CML e da agilidade dos agrupamentos, tb se pode traduzir na entrega muito tardia das fichas. No ano anterior, as fichas só chegaram às escolas da Francisco Arruda no final do 1.º período. -----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia da Ajuda reunida a 21 de Abril de 2022, ao abrigo do artigo 9.º, n.º2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei 1-A/2020, de 19 de Março, delibera: -----

----- 1. Divulgação das datas e condições, com destaque para a existência de vagas na freguesia, em locais estratégicos, como jardins de infância, Casa da Cultura, organizações de bairro ou outras. -----

----- 2. Articulação com o Agrupamento de Escolas Francisco Arruda para que todas as famílias que queiram visitar a escola o possam fazer num dia específico, recuperando a iniciativa Open Day, que já existiu no passado. -----

----- 3. Disponibilização, durante 2-3 dias, por parte da Junta de Freguesia, para fazer as matrículas às famílias que o solicitem, dando todo o apoio também ao nível da entrega de documentação para ASE; -----

----- 4. Distribuição de um folheto com todas as datas, contactos e prazos; -----

----- 5. Divulgação junto das famílias de um apoio não financeiro na aquisição de manuais, nomeadamente assistência no processo de inscrição, pedido e resgate de vales através da plataforma MEGA. -----

----- 6. Caso a CML mantenha a oferta das fichas de estudo, propõe-se que seja a JFA a fazer a aquisição, recebendo posteriormente o dinheiro da CML, em molde a acordar com a AE Francisco de Arruda para que os alunos comecem todos o ano letivo com todos os materiais pedagógicos. Caso a CML não mantenha a oferta das fichas de estudo, propõe-se que a JFA o faça. -----

----- Ajuda, 21 de Abril de 2022 ----- ”

----- Continuando, disse que não era para a Junta de Freguesia substituir a Câmara, a Junta de Freguesia já tinha muitas atividades que ajudavam as crianças e as famílias, mas nesse caso eram propostas concretas para reforçar esse apoio. Era um momento

importante e não queriam que esse primeiro contacto com a escola pública tivesse algumas falhas e sim que levasse confiança ao ensino público e ao serviço público.-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que o PS pedia a votação por pontos porque não concordava com algumas coisas que ali estavam referidas, nomeadamente sabia-se que as escolas providenciavam a inscrição de forma presencial na sede do agrupamento e também na Junta era feito isso, no espaço da Casa da Cultura. Estavam a solicitar coisas que de um modo geral elas eram feitas, ou então não era a Junta de Freguesia que tinha capacidade para definir que a escola abria em determinado dia para fazer inscrições. Isso era uma coisa que não estava no domínio da Junta.-----

----- O considerando sobre a Escola Homero Serpa não era simpático. Pelo que se sabia não foi feito nenhum contacto com a escola, não foi pedido nenhum esclarecimento. Estava uma afirmação um pouco deselegante quando diziam que a única escola pública foi na Básica Alexandre Herculano.-----

----- Se não abriu na Homero Serpa se calhar era porque não tinha crianças suficientes. Tinha que se averiguar e não era estar ali a pôr isso de um modo geral tão deselegantemente.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que a ideia não era ser deselegante. A moção que ali estava não ia da sua cabeça nem da cabeça do partido, ia de um grupo de pais que enviou essa informação e por isso representavam ali a população.-----

----- Se fosse necessário essas pessoas podiam falar com a Junta e explicar o que podia ter acontecido, mas se as pessoas apresentaram isso não podia dizer que não levava essa informação e que falassem com a Junta, isso era demitir-se da sua função de pessoas que até podiam ter votado no BE, mas que votaram certamente na composição da Assembleia de Freguesia.-----

----- Se era cem por cento verdade, não era pai nem mãe, não tinha lá crianças e não podia garantir, mas tinha que acreditar nas informações que chegaram.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **ponto 1 da Moção “Apoio às famílias no âmbito da inscrição no 1.º ano do Ensino Básico nas escolas públicas da Ajuda**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**.-----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Moção “Apoio às famílias no âmbito da inscrição no 1.º ano do Ensino Básico nas escolas públicas da Ajuda**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**.-----

----- Submeteu à votação o **ponto 3 da Moção “Apoio às famílias no âmbito da inscrição no 1.º ano do Ensino Básico nas escolas públicas da Ajuda**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**.-----

----- Submeteu à votação o **ponto 4 da Moção “Apoio às famílias no âmbito da inscrição no 1.º ano do Ensino Básico nas escolas públicas da Ajuda**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**.-----

----- Submeteu à votação o **ponto 5 da Moção “Apoio às famílias no âmbito da inscrição no 1.º ano do Ensino Básico nas escolas públicas da Ajuda**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**.-----

----- Submeteu à votação o **ponto 6 da Moção “Apoio às famílias no âmbito da inscrição no 1.º ano do Ensino Básico nas escolas públicas da Ajuda**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**.-----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que apresentava uma moção para desmistificar um pouco aquilo que era sempre veiculado pela comunicação social desde que começou a guerra.-----

----- As opiniões eram sobejamente conhecidas. Ao contrário do que era veiculado, o PCP não estava a favor do Putin e não estava a favor da guerra. Portanto, convinha desmistificar alguns pontos e por isso era apresentada essa moção.-----

----- No fundo o que se apelava era à paz. A consensos que levassem à imediata cessação dessa guerra que não devia ter começado e que não devia haver refugiados de primeira e refugiados de segunda, porque existiam guerras a acontecer desde bem antes. Essa em concreto desde 2014 e portanto estarem a descontextualizar a questão, colocar apenas e só pontos que permitiam “dar mais na cara” a quem se queria politicamente atacar, a CDU entendia que não era esse o caminho, como também não era o caminho manter a guerra. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

Moção

“-----Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra -----

----- É preciso pôr fim a uma guerra que não devia ter começado. Urge inverter a escalada de confronto económico e belicista em curso e defender a paz. É necessário assegurar as condições para um cessar fogo e uma solução negociada, travar o aproveitamento da guerra e das sanções como pretexto para agravar as condições de vida dos trabalhadores e dos povos. -----

----- Ninguém pode ser indiferente ao sofrimento e destruição associados à guerra seja ela qual for. A morte e a perda de vidas humanas é sempre a face mais visível da guerra e forte razão porque devem ser evitadas. O que exige que seja na garantia da integridade e respeito pela vida e não na instrumentalização das vítimas de conflitos que se concentrem os esforços de todos os que defendem a paz. -----

----- As notícias difundidas a partir dos centros do poder ucraniano e ampliadas pela máquina de propaganda que tem rodeado a guerra na Ucrânia sobre os alegados “crimes de guerra” não só são inquietantes como exigem cabal apuramento. -----

----- Considerando que todos os actos criminosos, incluindo em cenário de guerra, não só não têm justificação como merecem a mais viva condenação, ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia ou de outros países. -----

----- Considerando comprovados exemplos em que determinadas situações apresentadas como verdadeiras se vieram posteriormente a confirmar falsas e baseadas em operações de manipulação – de que é testemunho a invocada existência pelos EUA da existência de armas de destruição massiva que conduziu à guerra no Iraque com colossais sacrifícios e perdas humanas – inseridas numa linha de provocação para justificar junto da opinião pública estratégias de agressão e ingerência e para forjar acusações e responsabilidades que se vieram a revelar falsas. -----

----- Considerando os graves perigos da escalada de guerra para a região e o mundo e a urgência de soluções que garantam a paz. -----

----- A CDU propõe que a Assembleia de Freguesia da Ajuda reunida a 21 de abril de 2022, delibere: -----

----- Condenar todo um caminho de ingerência, violência e confrontação, o golpe de Estado de 2014 promovido pelos EUA na Ucrânia, que instaurou um poder xenófobo e belicista, a recente intervenção militar da Rússia na Ucrânia e a intensificação da escalada belicista dos EUA, da NATO e da União Europeia; -----

----- Apelar a iniciativas que contribuam para o cessar-fogo e um processo de diálogo com vista a uma solução negociada para o conflito, à resposta aos problemas de segurança colectiva e do desarmamento na Europa, ao cumprimento dos princípios da Carta da ONU e da Ata Final da Conferência de Helsínquia, no interesse da paz e cooperação entre os povos; -----

----- *Reclamar o indispensável, cabal e rigoroso apuramento das situações relatadas, assegurado por parte de entidades efectivamente independentes, determinadas pela real avaliação dos factos e não por pré-determinados julgamentos que contribuam não para apurar a verdade, mas sim para alimentar versões que servem para justificar a escalada da guerra e os objectivos de quem nela vê uma peça para garantir a sua hegemonia mundial;* -----

----- *Condenar todos os actos criminosos, incluindo em cenário de guerra, tenham ocorrido ou ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia ou de outros países.* ----- ”

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** perguntou o que queria dizer aquilo que constava do ponto 3, “assegurado por parte de entidades efectivamente independentes”, se era o TPI, as Nações Unidas, quem consideravam ser entidades efetivamente independentes? Se era o que já estava a acontecer, se era outra coisa, para o ajudar a perceber. -----

----- **Membro Ruben Eiras (PS)** disse que desmistificar significava recusar retórica e aceitar como factos. -----

----- *“Condenar todo um caminho de ingerência, violência e confrontação, o golpe de Estado de 2014 promovido pelos EUA na Ucrânia, que instaurou um poder xenófobo e belicista, a recente intervenção militar da Rússia na Ucrânia e a intensificação da escalada belicista dos EUA, da NATO e da União Europeia”.* -----

----- Isso dizia tudo o que a CDU infelizmente pensava sobre o assunto. Explicava a sua posição e explicava muita coisa. -----

----- **Membro Luís de Almeida (PSD)** disse que a moção começava logo com a palavra “verdade” e a pergunta era quantos milhões de pessoas já não morreram por causa das verdades. Começava logo mal. -----

----- Tinha tanta coisa para dizer dessa moção que achava uma coisa impressionante como era sequer possível estarem ali a ponderar se existiam ou não crimes de guerra. ---

----- Convidava os Membros do PCP a que perdessem um bocadinho do seu tempo. Tinha feito esse trabalho, falara com refugiados, falara com pessoas que estiveram em Mariupol e com pessoas que estiveram em Kherson. Era um genocídio. -----

----- Podiam estar ali a aflorar as coisas com preciosismos técnicos, com preciosismos jurídicos, mas o que estava a acontecer na Ucrânia era uma carnificina às portas da Europa. -----

----- Tinham que tomar posições. Foi a ambiguidade da Europa que levou a essa situação. Tinha que se definir uma linha para parar aquilo que se estava a passar. -----

----- Convidava a que falassem com as pessoas que vinham de lá. Felizmente Portugal estava a fazer um trabalho fabuloso de receber todos os refugiados, o Governo Português estava a fazer um bom trabalho em os receber, a sociedade civil estava a fazer um bom trabalho. Falassem com essas pessoas para perceber realmente a desgraça que se estava a passar nesse país. -----

----- O primeiro ponto da moção do PCP indicava claramente o não alinhamento do PCP com a política externa portuguesa. Felizmente que os partidos do arco governamental como o CDS, o PS ou o PSD, sempre foram a favor da NATO. -----

----- Quando se falava da segurança coletiva por parte da União Europeia, a UE desde que Portugal entrou foi se calhar o principal motor de desenvolvimento da economia e estar-se a pôr isso em causa só podia dizer uma coisa: “por favor”. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que era precisamente por viverem em democracia que cada força política tinha a sua leitura relativamente aos acontecimentos. Esse ponto parecia-lhe fulcral e se falavam tanto em questões de democracia tinham que aprender a respeitar opiniões diferentes daquelas que tomavam como certas. -----

2

----- Não era uma opinião do PCP, era uma opinião pessoal, ninguém tinha o dom da verdade absoluta. Aí só mostrava a ignorância que tinha perante o resto dos factos, porque não se podia partir daquela máxima, “não conheço, não existe”.-----

----- Justamente por haver muita coisa que não se conhecia e muitas guerras nunca era só preto ou branco, o PCP tinha todo o interesse, como todos os partidos com assento na Assembleia de Freguesia e assento parlamentar na democracia que custou tanto a conquistar, tinha interesse em apurar cabalmente o que era o quê e quem era quem.-----

----- No caso em concreto, quando o BE questionava quem iria fazer, certamente haveria entidades internacionais supostamente idóneas que iam aos locais de guerra e *in loco* observavam se determinado cenário em que diziam existir um genocídio tinha condições para recolher matérias de facto e para perceber se foi perpetrado por fulanos A ou fulanos B.-----

----- No caso concreto da guerra que estavam a falar, podia ser um problema de comunicação mas tinha para si que nunca ninguém ouviu dizer que o PCP... voltava a repetir porque parecia importante e para desmistificar, gostava dessa palavra porque quando se queria mistificavam determinados conceitos que depois na realidade davam para desmistificar.-----

----- A questão era que essa guerra tinha que ter um fim e não era dotar os lados de mais armamento, mais dinheiro para esse armamento e perpetuar essa guerra no tempo, isso não ia levar a lado nenhum. A guerra tinha que parar já e para parar tinha que haver negociações e forma de o fazer, não podia ser com a escalada de violência.-----

----- Não valia a pena achar que eram uns melhores que os outros. O Presidente podia ir discursar ao Parlamento e fazer disso mais um ataque ao PCP e às suas posições, porque viviam em democracia e todas as forças políticas, gostassem ou não, tinham direito à sua opinião.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que toda a gente concordava que tinha que haver apuramento dos factos por entidades independentes, coisa que com o TPI e as Nações Unidas de certa maneira já estava a acontecer.-----

----- O articulado ia no sentido que o pressuposto de haver crime de guerra era já mentira. Sabia que a ideia era haver um apuramento mas o que estava ali na parte final era quase como se já estivesse a haver julgamentos de crime de guerra e era o contrário, não havia.-----

----- Pedia para votar por pontos e ia abster nessa situação. Podia não ser essa a intenção mas o que ali estava escrito tinha esse pressuposto na formulação de palavras.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **ponto 1 da Moção “Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado rejeitar, por maioria, com 11 votos contra (PS, CDS-PP, PSD e BE) e 2 votos a favor (CDU) ----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Moção “Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PS, CDS-PP e PSD) e 3 votos a favor (CDU e BE)-----

----- Submeteu à votação o **ponto 3 da Moção “Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PS, CDS-PP e PSD), 2 votos a favor (CDU) e 1 abstenção (BE)-----

----- Submeteu à votação o **ponto 4 da Moção “Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PS, CDS-PP e PSD) e 3 votos a favor (CDU e BE)-----

----- **Membro Ruben Eiras (PS)** disse que durante o tempo de Covid 19, que ainda não estava totalmente resolvido, entre os vários apoios concedidos pela CML havia um apoio à alimentação e à carência alimentar.-----

----- Verificava-se que existia uma intenção por parte da Câmara Municipal em retirar esse apoio alimentar, dentro da argumentação que a pandemia já estava a acabar, mas verificava-se que não só continuavam a existir situações na Freguesia da Ajuda como em outras zonas da Cidade de Lisboa de carência alimentar, como também de falta de hábitos alimentares sustentáveis. Isso também devido às mudanças sociais, em que havia um afastamento da alimentação mediterrânica tradicional e a adoção de más práticas nutricionais.-----

----- Daí que a Junta de Freguesia da Ajuda formalizou a criação do conselho de alimentação, que juntava os vários parceiros envolvidos nessa questão com vista a desenvolver um trabalho em conjunto.-----

----- O que se propunha era que o Executivo da Junta propusesse à CML a criação de um Programa Municipal de Alimentação para combater a carência alimentar, mas também que esse programa promovesse a adoção de práticas nutricionais e de práticas alimentares equilibradas, acessíveis e que combatessem o desperdício alimentar.-----

----- Apresentou o seguinte documento:-----

----- **Recomendação** -----

“-----*Pela criação de um Programa Municipal de Alimentação*-----

----- *Considerando que:* -----

----- *O Município de Lisboa não pode ignorar as suas responsabilidades sociais e a sua importância na resposta de proximidade para com as populações dos seus territórios. O défice alimentar ainda é uma realidade diária para muitos cidadãos lisboetas. Isto foi demonstrado pelo grande número de agregados familiares que recorreram e continuam a recorrer diariamente ao programa de refeições confeccionadas financiado pelo município (FES RLX/AF), quer na área da Freguesia da Ajuda, quer na restante cidade de Lisboa.*-----

----- *O programa (FES RLX/AF) foi concebido como um "apoio excecional e temporário" com final agendado para junho de 2022, sem que se conheçam alternativas que respondam de forma efetiva às necessidades deste enorme número de famílias.*-----

----- *Ao longo das últimas décadas a qualidade da alimentação consumida tem-se degradado, quer pela qualidade dos produtos, quer por mudanças de hábitos alimentares, que aos poucos se foi afastando da alimentação mediterrânica tradicional e adotando más práticas nutricionais.*-----

----- *A Junta de Freguesia da Ajuda tem demonstrado uma grande preocupação com a carência alimentar e nesse sentido formalizou a criação de um "Conselho de Alimentação", o qual junta os vários parceiros envolvidos nesta problemática, para desenvolver um trabalho em conjunto. Não obstante, consideramos ser da maior importância o envolvimento e o apoio por parte do Município, de forma a criar uma resposta robusta para um problema que todos reconhecemos existir.*-----

----- *Assim os eleitos do Partido Socialista propõem que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, na sua Sessão realizada no dia 21 de abril de 2022, delibere:*-----

----- *1. Recomendar ao Executivo da JFA que pugne junto da CML, pela criação de um Programa Municipal de Alimentação (PMA), com o objetivo de combater a Carência Alimentar dos muitos milhares de lisboetas que se encontram nesta situação.*-----

----- *2. Que o programa em causa faça também e pedagogia por uma alimentação equilibrada e pelo combate ao desperdício alimentar.*-----

----- 3. *Que seja privilegiado o uso de refeições produzidas na proximidade dos pontos de distribuição, desenvolvendo assim a proximidade entre a rede social local e os utentes.*-----

----- 4. *Que a aquisição de produtos seja efetuada maioritariamente nos estabelecimentos comerciais e produtores da Freguesia, reforçando assim a economia local.*-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que a CDU iria abster-se porque, como a própria recomendação dizia e bem, já existia um programa FES, era concebido para as pessoas que tinham dificuldades. A Junta até tinha feito um bom trabalho com a Câmara para ajudar toda a população que necessitou e parecia estar a fazer um programa para alimentar as pessoas quando já o faziam sempre que necessário. Tinham que criar era ferramentas para as pessoas trabalharem, como já existia o programa na Junta de incentivo ao trabalho.-----

----- A alimentação, o acesso das pessoas carenciadas, o programa FES da Câmara Municipal de Lisboa em colaboração com as Juntas já fazia esse trabalho.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que saudava essa recomendação, era algo que tinham conversado com o Executivo em momentos formais e informais.-----

----- Esse programa tinha sido criado no anterior Executivo BE/PS entre 2017 e 2021 para responder à Covid. O que se conhecia e se revelou do tempo da Covid era que de facto a fome não apareceu com a Covid, a fome já lá estava. O que aconteceu foi que apareceu para muitas pessoas que não se estava à espera que aparecesse e reforçou naquelas que já tinham.-----

----- A fome não desapareceu, como deviam calcular. Com os preços como estavam se calhar até tinha mais impacto do que nos tempos da Covid, porque atualmente uma manteiga passava de dois para quatro euros facilmente.-----

----- Esse programa tinha um triângulo muito interessante, foi pensado em comunidade, segurança alimentar e economia. Economia porque desenvolvia o comércio local e os comerciantes ficaram satisfeitos, pelo que se sabia. Segurança alimentar porque as pessoas que não tinham o que comer passaram a ter comer e com qualidade, não eram umas papas de arroz ou um arroz de atum, era comida com qualidade e feita localmente por pessoas conhecidas e com quem as pessoas que iam buscar comida falavam. Isso era o último ponto do triângulo, a comunidade, criou-se um ecossistema de relações bastante positivo e a Freguesia teve movimento com esse programa.-----

----- A direita atualmente tinha o poder na Câmara Municipal, haver a ameaça desse programa acabar não era nada que o surpreendesse, daí conseguia-se poupar muito dinheiro para fazer mais start ups.-----

----- Iria votar a favor da recomendação e se calhar até podia ter um quinto ponto, mas que era apenas uma sugestão para depois ser pensada e não era necessário estar ali. Era importante que o programa que se fizesse ou que se reconfigurasse tivesse integrada a componente do programa que existia da Santa Casa e do Governo com os cartões refeição, para que não houvesse três entidades a fazer coisas distintas na mesma Freguesia, porque depois esse programa tinha que ter consequências reais e era uma oportunidade para as entidades articularem entre si no território.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que queria apenas fazer uma clarificação porque talvez não se tivesse compreendido. O programa que existia FES Alimentação estava a terminar, foi aprovado com a indicação de terminar no fim de junho. O Covid terminava e não fazia sentido que continuasse.-----

----- O que se depreendia da proposta não era que a Junta de Freguesia fizesse, mas que a Câmara desenvolvesse. A Junta estaria disposta a colaborar mas essa era uma competência claramente da CML e teria que ser ela a iniciar esse processo, visto não

2

poder fugir da responsabilidade de também ter responsabilidades sociais na Cidade de Lisboa. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a Recomendação **“Pela criação de um Programa Municipal de Alimentação”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 11 votos a favor (PS, CDS-PP, PSD e BE) e 2 abstenções (CDU)-----

----- **Membro Luís de Almeida (PSD)** disse que se falava acaloradamente da Ucrânia e a moção do PSD em relação a esse ponto era para fazer a ponte com a Freguesia e nomeadamente gostaria de fazer uma saudação a todos os populares, a todas as instituições da Freguesia, a todas as ONGs, sociedade civil, que prestavam auxílio às vítimas do conflito e aquilo que conseguiam para minorar o sofrimento dessas pessoas.-----
----- Gostaria de propor um minuto de silêncio após a moção ser aprovada em honra das vítimas da Ucrânia.-----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Moção** -----

“-----**Desastre Humanitário na Ucrânia**-----

----- *O conflito armado que se desenrola em território Ucrainiano é considerado um dos maiores desastres humanitários do século XXI. O rasto de destruição e de desrespeito pelos direitos humanos é paradigmático de um total desrespeito pela Carta das Nações Unidas, pela Convenção de Direitos Humanos, entre outros.*-----

----- *Embora seja uma situação de política internacional, a Freguesia da Ajuda não pode ficar indiferente ao conflito e ao valor da dignidade Humana. Esta agressão é uma clara afronta aos valores da paz e da dignidade humana, com milhares de mortos civis e infraestruturas destruídas.*-----

----- *O desastre humanitário que se vive na Ucrânia é também o culminar de uma agressão externa que atropela os valores humanistas presentes na nossa sociedade e o respeito pela integridade territorial dos Estados.*-----

----- *Este conflito veio também reforçar e legitimar o papel seguindo pela política externa Portuguesa ao longo de décadas com o seu contributo fundamental no quadro da aliança Atlântica, nomeadamente da OTAN e do desenvolvimento da Política Europeia de Segurança e Defesa, como pilares essenciais da defesa e soberania nacional ao abrigo da segurança colectiva Atlântica e Europeia.*-----

----- *A Assembleia de Freguesia da Ajuda vem assim:*-----

----- *Demonstrar toda a sua soliedariedade perante as vítimas do conflito, assim como roga ao respeito do direito internacional para o fim das hostilidades.*-----

----- *Saudação a todos os populares e instituições da freguesia que tem prestado socorro e tentado minorar o sofrimento daqueles que precisam de auxílio.*-----

----- *Após a aprovação desta Moção, propõem-se um minuto de silêncio em honra das vítimas.*-----

----- *Pelo PSD: Luis de Almeida*-----”

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Desastre Humanitário na Ucrânia**, apresentado pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio) -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que queria saudar o Executivo porque tinha visto um trabalho e uma limpeza. Infelizmente via-se ainda uma anomalia nas equipas e na falta de elementos para trabalhar.-----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

“-----**Limpeza e Preservação dos Espaços Verdes da nossa Freguesia**-----

----- Em todas as Freguesias de Lisboa verifica-se a existência de espaços verdes, nomeadamente na Freguesia da Ajuda. Os espaços verdes urbanos são essenciais para promover a vida ativa, a saúde, e o bem-estar da população e até algum convívio, sobretudo para crianças e idosos. -----

----- Estes cada vez mais são importantes para a vida de um cidadão por diversas razões das quais: Saúde física e mental, Desporto e Lazer. -----

----- Neste sentido congratulamos o executivo pela criação da equipa de jardinagem da freguesia. Infelizmente a equipa pese embora o bom trabalho desenvolvido, não é suficiente para responder a todas as necessidades existentes nos espaços verdes de toda a freguesia. -----

----- É notório que os espaços verdes na Freguesia da Ajuda precisam de mais preservação e limpeza, visto que, são essenciais para a população. Porém, temos observado que estes espaços estão pouco cuidados, sobretudo falta de rega e manutenção no geral. -----

----- Também temos verificado que por vezes a relva é aparada, maior parte das vezes quando já atinge um tamanho demasiado grande, mas que onde falta relva a mesma não é recuperada, deixando que pareçam abandonados esses mesmos espaços. -----

----- Assim, o eleito do CDS-PP à Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida a 21 de abril de 2022, propõem que: -----

----- 1. Nos espaços verdes que são da competência da Junta de freguesia da Ajuda aumentem a frequência da limpeza dos espaços verdes da nossa Freguesia; -----

----- 2. Procedam à jardinagem dos mesmos; -----

----- 3. Nos Espaços verdes cuja, a manutenção é da Câmara Municipal de Lisboa, a Junta de freguesia da Ajuda, diligencie junto da Vereação do Urbanismo no sentido de solicitar a respetiva manutenção e ajardinamento regularmente, para que os fregueses da Ajuda e quem nos visita, possam disfrutar dos jardins e dos espaços verdes. -----

----- Lisboa, 19 de abril de 2022 -----

----- O eleito do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda ----- ”

----- **Membro Ruben Eiras (PS)** disse que lamentavelmente na recomendação havia alguma demagogia e acabava por ser tardia. Além disso não eram identificadas situações concretas. -----

----- As situações onde isso se poderia verificar, não eram indicados os locais onde isso acontecia, eram espaços privados, outros eram municipais e havia espaços verdes a cargo da Junta de Freguesia. Tinham que ver se isso acontecia nos espaços de responsabilidade da Junta de Freguesia. -----

----- Aquilo que tinha sido feito a nível do ordenamento dos espaços verdes na Freguesia pautava-se por um crescimento de autóctones, que exigiam menos rega e menos manutenção. -----

----- O que se pedia era que fosse muito mais concreto na forma como fazia a recomendação. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que era um assunto muito caro, os trabalhadores. Estava bem mas tinha que haver também reforço dos trabalhadores para que isso fosse uma realidade. -----

----- **Membro Luís de Almeida (PSD)** propôs uma alteração ao ponto 1 e ponto 2, para tentar aferir todas as sensibilidades dos Membros da Assembleia. -----

----- No ponto 1 ficaria: “Nos espaços verdes que são da competência da Junta de freguesia se pondere o aumento da frequência da limpeza dos espaços verdes”. -----

----- No ponto 2 ficaria: “Quando adequado ou exequível se proceda à jardinagem dos mesmos.” -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que estavam a falar de espaços verdes e depois pediam para se atuar junto do urbanismo. Perguntou o que tinha isso a ver com os espaços verdes. -----

----- A Câmara tinha um pelouro de espaços verdes e de clima e junto desses faria algum sentido, mas no urbanismo deixava-a um bocado na dúvida. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** perguntou à Membro Ana Filipa Trem se aceitava as alterações propostas pelo PSD. -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** aceitou as alterações. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que a CDU também tinha referido a questão dos trabalhadores. Perguntou se sugeriam incluir em algum ponto. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que ficaria: "... a frequência da limpeza dos espaços verdes da nossa Freguesia com o reforço dos recursos humanos". -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** propôs que se retirasse a parte do urbanismo, ficaria... junto da Vereação responsável... -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que iriam votar os seguintes textos: --

----- Ponto 1: "*Nos espaços verdes que são da competência da Junta de freguesia da Ajuda que se pondere o aumento da frequência da limpeza dos espaços verdes da nossa Freguesia, com o reforço de trabalhadores.*" -----

----- Ponto 2: "*Quando adequado se proceda à jardinagem dos mesmos;*" -----

----- Ponto 3 – "*Nos Espaços verdes cuja, a manutenção é da Câmara Municipal de Lisboa, a Junta de freguesia da Ajuda, diligencie junto da Vereação responsável pela manutenção dos espaços verdes no sentido de solicitar a respetiva manutenção e ajardinamento regularmente, para que os fregueses da Ajuda e quem nos visita, possam disfrutar dos jardins e dos espaços verdes*". -----

----- Submeteu à votação o **ponto 1 da Recomendação "Limpeza e Preservação dos Espaços Verdes da nossa Freguesia"**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 8 votos contra (PS) e 5 votos a favor (CDU, PSD, CDS-PP e BE) -----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Recomendação "Limpeza e Preservação dos Espaços Verdes da nossa Freguesia"**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 8 votos contra (PS) e 5 votos a favor (CDU, PSD, CDS-PP e BE) -----

----- Submeteu à votação o **ponto 3 da Recomendação "Limpeza e Preservação dos Espaços Verdes da nossa Freguesia"**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 7 votos contra (PS) e 6 votos a favor (1PS, CDU, PSD, CDS-PP e BE) -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação** -----

----- *Lisboa Solidária com Ucrânia* -----

----- *A Ucrânia é um Estado livre, soberano e independente. Os acontecimentos que ocorreram naquele país, com a escalada de agressão e violência nas últimas semanas, concretamente através da invasão militar conduzida pela Rússia a um povo soberano, devem não só merecer a apreensão de todos, como uma profunda e inequívoca condenação.* -----

----- *A guerra provocada no leste europeu, com a ação militar organizada desencadeada pela Federação Russa sobre o território ucraniano tem, como já é possível apurar, um óbvio e lamentável impacto direto no dia-a-dia de milhões de ucranianos, bem como um prejuízo imediato de milhares de vidas.* -----

----- *A invasão em curso por parte da Rússia é um ato ilegal, ilegítimo e imoral, violando os princípios do Direito Internacional e a Carta das Nações Unidas. A*

soberania e a integridade territorial dos Estados devem ser invioláveis, merecendo preservação e proteção, nos termos do direito internacional. -----

----- Estão sob ameaça não só a segurança e a vida de todos os ucranianos, como também a soberania e integridade territorial da Ucrânia e a vontade do seu povo, expressa em eleições democráticas. -----

----- A comunidade internacional, designadamente através da ONU, da União Europeia e da OTAN (NATO), deve ser clara, firme e determinada no seu apoio ao povo ucraniano, empregando os mecanismos necessários e adequados para dissuadir a Rússia de continuar e perpetuar a invasão armada do território ucraniano. -----

----- Assim, no respeito da autodeterminação dos povos, da proteção da soberania da Ucrânia, e pela magnitude do reprovável ato em causa, deve esta Assembleia manifestar igualmente a sua solidariedade com o povo ucraniano, reconhecendo a necessidade da retirada imediata das tropas russas de território ucraniano, o aprofundamento de negociações bilaterais, o fim das ameaças e o respeito pleno de todo o território ucraniano. -----

----- A Paz não se afirma incentivando e praticando a guerra, e seremos claros a defendê-lo e afirmá-lo. -----

----- Por outro lado, entendemos que é dever de uma cidade como a de Lisboa, histórica e marcadamente acolhedora, global e plural, providenciar a ajuda humanitária necessária e urgente ao povo ucraniano, neste momento sombrio de grande aflição, reforçando a disponibilidade de Portugal e concretamente da sua capital, para receber refugiados ucranianos. Dá-se ainda o caso de no nosso país, e na nossa cidade, existir uma importante comunidade de cidadãos ucranianos. -----

----- A Paz, a solidariedade e a fraternidade entre povos e nações são valores fundacionais das sociedades modernas, das democracias, e não podem ser hipotecadas por uma guerra em que já se lamenta perdas humanas civis e militares avultadas. Lisboa deve ser exemplo neste processo, liderando um esforço que terá de ser assinalável e coletivo. -----

----- Assim, propõem os eleitos do CDS-PP que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida a 21 de Abril de 2022, delibere: -----

----- 1. Manifestar a sua solidariedade para com o povo ucraniano, reafirmando a soberania, independência, unidade e integridade territorial da Ucrânia, dentro das suas fronteiras internacionalmente reconhecidas; -----

----- 2. Condenar energicamente a invasão violenta da Ucrânia perpetrada pela Federação Russa e a inevitável perda de vidas humanas provocada; -----

----- 3. Saudar as iniciativas rapidamente empreendidas pela Câmara Municipal de Lisboa e pelas Juntas de Freguesia, em particular da Junta de Freguesia da Ajuda, na operação de recolha, que contou com a forte adesão do espírito de solidariedade dos Ajudenses no apoio à comunidade ucraniana residente e refugiada na nossa cidade; -

----- 4. Saudar, igualmente, as manifestações públicas pacíficas e de solidariedade efetiva que se multiplicaram por toda a cidade de Lisboa e o empenho que as mais variadas entidades da sociedade civil têm vindo a desenvolver com grande eficiência desde o primeiro minuto; -----

----- 5. Remeter o presente voto à Câmara Municipal de Lisboa, à Embaixada da Ucrânia, à Embaixada da Rússia e a todas as organizações cujo objeto social se relacione com a comunidade ucraniana na cidade. -----

----- Lisboa, 19 de Abril de 2022-----

----- O eleito do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda----- ”

A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o ponto 1 do Voto de Saudação “Lisboa Solidária com

2

Ucrânia", apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP e BE) e 2 votos contra (CDU) -----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 do Voto de Saudação "Lisboa Solidária com Ucrânia"**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **ponto 3 do Voto de Saudação "Lisboa Solidária com Ucrânia"**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **ponto 4 do Voto de Saudação "Lisboa Solidária com Ucrânia"**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP e BE) e 2 votos contra (CDU) -----

----- Submeteu à votação o **ponto 5 do Voto de Saudação "Lisboa Solidária com Ucrânia"**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP e BE) e 2 votos contra (CDU) -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *"Estas manifestações pacíficas incluem, presumo, as manifestações de fascistas à porta do Centro de Trabalho Vitória contra o PCP e a posição que tem sobre a guerra. Portanto, não nos faz sentido estar a votar genericamente estes pontos assim."* -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 - Aprovação da ata da 2ª sessão da Assembleia de Freguesia** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata da 2ª sessão da Assembleia de Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **Ponto 2 - Apresentação, discussão e votação do projeto de Regimento da Assembleia de Freguesia** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** recordou que na última Assembleia foi criada uma comissão. Tiveram oportunidade de reunir e foram feitas algumas propostas de alteração ao Regimento. -----

----- Foi proposto que a intervenção do público passasse a ser feita no início da Assembleia, cada interveniente com um máximo de cinco minutos, sendo informado a partir do terceiro minuto que teria dois minutos para concluir. Tinham que ser mesmo rigorosos para não se adiantarem na hora, não podiam passar da meia-noite. Por sessão inscreviam-se no máximo três cidadãos e se não fossem esgotadas as inscrições prévias poder-se excecionalmente no próprio dia da sessão aceitar inscrições, cumprindo os critérios de seriação da inscrição prévia. -----

----- O anterior regime determinava o prazo para as convocatórias de oito dias sem referir se seriam dias consecutivos ou dias úteis, passando no novo regime a constar oito dias consecutivos para a convocatória e a disponibilização dos documentos aos eleitos poder ser realizado até um máximo de três dias úteis de antecedência, tendo em conta que nem sempre era fácil ter toda a documentação reunida com os oito dias da convocatória. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **projeto de Regimento da Assembleia de Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 3 - Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se estava numa época já muito perto da normalidade, mas faziam-se as atividades por uma acumulação do que restava ainda da pandemia e da implementação de novas atividades. Era um esforço que tinham

conseguido fazer e nesse sentido destacava as muitas atividades que fizeram, essencialmente as novas mas algumas, que sendo existentes, era com muito carinho que voltavam a elas.-----

----- Aproveitava para também deixar um agradecimento a todos os funcionários que deram apoio às eleições, a forma correta e competente como decorreram. Era um momento importante que se tivesse realizado o exercício eleitoral com competência. ----

----- Voltava-se à atividade de apoio na entrega do IRS, que era também um sinal da nova normalidade.-----

----- Destacava a reativação de forma física da comissão social de Freguesia. Convidou-se todos os parceiros da rede a conhecer os novos espaços que a Junta de Freguesia conseguiu, que não eram para ela, eram para todos os parceiros que queriam fazer trabalho na Freguesia. Essa reativação também enchia de orgulho. -----

----- Vários projetos de desenvolvimento local que continuavam, como BIP-ZIP e “Escolhas”, outros novos como “Mãos que falam”, “Incubadora”, “Farmácia Popular”, “Super Casalinho”, “O Meu Palácio”. -----

----- “O Meu Palácio” era um projeto muito interessante que tinha feito uma aproximação de um edifício que era um monumento nacional mas que estava muito fechado sobre ele próprio, que se abria e aproximava das populações. Convidada aqueles que tinham visto menos a estarem mais atentos porque as iniciativas eram muito interessantes. -----

----- Destacava também o número de viagens do transporte solidário, um projeto já com muito tempo mas que atingiu valores muito altos. Só em março atingiu o número de 487 transportes, ultrapassando os 4000 quilómetros. Tinha sido sempre num crescendo, havia dois transportes e estava-se a conseguir responder a pessoas que precisavam de fazer tratamentos, fisioterapia, consultas. Não tendo mobilidade, essa era a forma de os conseguir ajudar. -----

----- Também o programa alimentar que era variado, tinham esse do FES mas existia também o apoio alimentar da Misericórdia, do Banco Alimentar, de várias IPSS. Construiu-se um grupo de trabalhos entre várias para partilhar informações, para que não houvesse sobreposição e para que juntos conseguissem ajudar melhor as pessoas. Estavam a falar de mais de 600 famílias com carência alimentar e daí que via com agrado discutir na Assembleia a importância da alimentação nas famílias da Freguesia da Ajuda. -----

----- Havia programas que se renovavam, o banco solidário de roupa, o encaminhamento jurídico, o apoio à empregabilidade. Eram programas que se renovavam e nesse sentido frisava a realização em parceria com a Rede Emprega do “Emprega-te – Feira de Emprego”, que foi ali realizado e os números eram muito interessantes. Tiveram quinze empresas recrutadoras, cinco entidades formadoras e mais de 240 inscritos que foram atendidos. Era uma solicitação a que a Junta respondeu e foi com muito agrado que se viu pessoas a encontrarem o seu emprego e a reorganizar a sua vida através dessa iniciativa. -----

----- Também o primeiro curso em parceria com o CECOA para Português como língua de acolhimento. Iniciava em março e responderia a essa nova procura de pessoas que fugiam à guerra, mas também a todas as outras que já lá estavam. Parecia importante ter essa resposta de Português como língua de acolhimento e conseguiu-se implementar. Não foi muito fácil de início as inscrições, eram pessoas que viviam muito fechadas dentro dos seus grupos ou até isoladas, mas conseguiu-se e já ultrapassavam as vinte inscrições. Durante o próximo mês dariam início a esse novo programa. -----

----- Uma coisa que os enchia de orgulho era que contrataram uma equipa multidisciplinar, um historiador, um paisagista e um arqueólogo, para trabalhar o

8

problema que já ali foi falado e estava presente um cidadão que levou várias vezes esse assunto, as minas de água e os moinhos da Ajuda.-----

----- A primeira coisa a fazer era estudar para criar um dossier capaz de classificar esse património. Sem ele ser classificado ficava frágil e podia ser até estragado. Nesse sentido entendeu-se que contratar alguém capaz de produzir elementos que conseguissem classificar era o primeiro passo. O passo seguinte era tentar tirar partido, partilhar a informação que se conseguisse tirar desses elementos e até a interpretação deles próprios, os moinhos como símbolo da Freguesia, como produtores de alimento em proximidade. -----

----- As minas, ainda algumas continuavam a ser usadas e a passar água por lá, o Jardim Botânico ainda era totalmente regado por esse sistema de minas de água. Infelizmente do outro lado da Freguesia ficou inutilizado e fizeram-se alguns levantamentos, agora era tentar classificar essa rede de minas de água. Nesse sentido era um programa que enchia de bastante orgulho. -----

----- Tiveram bastantes workshops variados na Casa da Cultura. Foram-se aumentando as atividades não só culturais como desportivas e tiveram com agrado a presença do Senhor Presidente da Câmara no dia 8 de janeiro a inaugurar o Campo da Mata, que foi renovado. Ele já existia mas foi renovado, ainda com uma componente cultural, com uma intervenção de arte urbana. Era um projeto executado pela Junta de Freguesia mas financiado pela Câmara e entendeu-se que era mais que justo que o Senhor Presidente lá estivesse para inaugurar. -----

----- Fez-se o primeiro Conselho Desportivo da Ajuda. Convidaram-se todas as entidades ligadas ao desporto que trabalhavam na Ajuda e estavam na Ajuda a discutir os vários problemas. Queria-se que fosse um projeto regular, ter um conselho consultivo onde pudessem falar sobre essas áreas. -----

----- Já tinham rastreios e tratamentos da terapia da fala aos alunos das escolas públicas da Freguesia e dessa vez não só tinham a terapia da fala mas também a psicomotricidade e no âmbito da ajuda psicológica. Foi feito um rastreio, iriam ser iniciadas as consultas. Era um esforço que a Junta de Freguesia fazia mas que parecia relevante, capacitando e aumentando as ofertas das escolas públicas, não só daquilo que ia do Ministério mas aquilo que a Junta de Freguesia conseguia ajudar para proporcionar aos alunos da Freguesia. -----

----- Depois da Informação Escrita já foi realizada a Assembleia de Jovens, em parceria com a Assembleia Municipal de Lisboa. Correu muito bem e as crianças gostaram. Tinha levado uma lista enorme de assuntos para tratar e era uma situação a desenvolver e a melhorar mas o primeiro já estava feito, que normalmente era o mais difícil.-----

----- Já era tarde e ficava por aí. Se tivessem algumas dúvidas estaria disponível para responder. -----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** perguntou se o Executivo não conseguia de alguma forma dar mais valências. Reparava que nos quadros de atividades entre a Universidade Sénior e a Casa da Cultura, depois de falar com algumas pessoas da Universidade Sénior, parecia que podia haver mais atividades, reforçar as atividades na Universidade Sénior.-----

----- A Casa da Cultura estava e bem com um diversidade enorme de atividades, mas não podiam esquecer os seniores que também faziam parte da Casa da Cultura, dignificar um pouco mais aquela área tentando arranjar mais atividades que se coadunassem com aquelas pessoas. -----

----- Congratulava-se com o facto de haver marcha mas queria saber em que moldes. Estavam em dúvida se ia haver ou não, era saber que instituição estava em condições de poder ficar com o projeto.-----

✓

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que ficava a nota. Mantinha-se a diferenciação porque parecia que conseguiam atingir mais públicos tendo duas ofertas diferenciadas, embora a maior parte dos utentes da Universidade Sénior também frequentassem a Casa da Cultura. O contrário já não era o mesmo, até porque tinham um âmbito diferente. Enquanto na Casa da Cultura eram aulas avulsas, a Universidade Sénior tinha aulas programadas e grupos de aulas.-----

----- Não tinha ideia que houvesse menos do que costumavam ter. Grande parte dos professores eram voluntários nos dois sítios, o que fazia de vez em quando terem ali algumas trocas e algumas dificuldades em substituir com o mesmo nível de qualidade.--

----- Quanto à marcha, não era a Junta de Freguesia que geria o processo da marcha, era atribuída pela CML, muitos anos ao Ajuda Clube e continuava.-----

----- Era difícil a todos os bairros, tirando se calhar um ou dois, ter marchantes. Era uma dificuldade que levava a outros problemas, a razão porque as marchas tinham menos pessoas. Não era só o afastamento da marcha, era que o perfil típico das pessoas ligadas à marcha estavam cada vez menos na Cidade de Lisboa. Um assunto que punha em cima da mesa muitas vezes porque sempre que era marchas, coletividades, o perfil que era próximo dessas atividades existia cada vez menos na cidade e era um problema que tinham de confrontar e encontrar soluções.-----

----- A Junta deu a sua parte de ajuda, havia os marchantes já suficientes e tanto quanto sabia estava tudo a correr bem.-----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que relativamente ao projeto “O Meu Palácio” iam dar continuidade e havia um ponto que iriam fazer visitas artísticas e pedagógicas para a rede de escolas públicas. Perguntou se não estariam interessados também em colocar as IPSS, uma vez que fazia parte de uma IPSS e as crianças tinham o gosto pela cultura. Os pais estavam um pouco desligados da cultura e falando com as IPSS criar um movimento de cultura, seria interessante.-----

----- Queria dar os parabéns também pelo novo projeto a inaugurar no dia 30 de abril, “Conta-me um Conto”, de literatura infantil, que estava muito perdida pelos tablets e pela nova tecnologia. Não desvalorizando, era importante mas os livros também eram importantes e queria dar os parabéns ao Executivo da Junta de Freguesia.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que quanto ao “Meu Palácio” devia dar o valor a quem estava, a Junta era um parceiro, não era dona do projeto. No seu caso que estava de fora e não estava todos os dias em todas as reuniões parecia muito bem e iria pedir à pessoa que costumava estar presente para dar essa indicação e depois os vários parceiros fizessem aquilo que achassem melhor. Pela sua parte acharia ótimo.-----

----- Às vezes frisava a escola pública porque era aquela onde sentia ser obrigação, mas sempre que possível estendiam isso às IPSS. Existiam vários programas onde se conseguia estender, por exemplo no fornecimento de autocarros para passeios trimestrais às crianças a todas as IPSS, os convites ao circo, os convites a várias atividades. Havia outras que até devido ao custo tinham dificuldade em expandir.-----

----- Quanto ao “Conta-me um Conto”, também o seu a seu dono e deixar um agradecimento à Membro do CDS. Foi de uma conversa entre os dois e tendo ido à Junta fazer essa proposta que se desenvolveu com o maior gosto. Era uma ideia que tinham mas não iria ser posta em cima da mesa tão rapidamente, mas percebendo que havia esse interesse foi com o maior gosto, estava desenvolvido e muito rapidamente entrava em velocidade de cruzeiro.-----

----- Tinha ideia que seria um projeto com um potencial grande para várias coisas. Diria que essa era o embrião inicial para depois trabalhar em processos até mais específicos de grupos, etnias, zonas da Freguesia, assuntos. Um conto ajudava sempre a resolver o problema e por isso o seu obrigado.-----

2

----- **Ponto 4 - Apresentação, discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do exercício de 2021** -----

----- O Senhor Presidente da Junta disse que começava pelo mais simples, o saldo de gerência. No ano anterior tinham um saldo de gerência de 1.223.596,61 euros, respeitando a 1.213.596,61 euros de execução orçamental. Tinha explicado a razão desse valor, apenas porque estavam a executar delegações de competências para as quais tinham recebido o dinheiro e ainda não as tinham executado. No presente ano executaram-se mais algumas e por isso havia um saldo de gerência no valor de 848.246,14 euros, respeitando a 838.074,14 euros de execução orçamental. -----

----- Em grosso modo havia uma diferença de 1.200.000 para 800.000 e até ao final do ano baixaria novamente porque contavam executar na totalidade todas as delegações de competências, ficando apenas uma almofada da qual faziam absoluta questão até para precaver alguns problemas que pudessem existir, como existiu a pandemia e outros mas não deixaram de fazer o que queriam fazer por falta de dinheiro. -----

----- Não abdicava dessa almofada. Tinha-a herdado ao chegar à Junta e iria deixá-la quando se fosse embora. -----

----- Quanto a áreas específicas, nas delegações de competências houve uma subida, mas também os espaços ajardinados com a contratação de mais pessoal. De resto manteve-se mais ou menos. -----

----- A ação social, por via da pandemia que passaram e que ainda continuou durante o ano 2021, também subiu. Pensava que iria estabilizar. -----

----- A educação subiu porque aproveitavam para fazer algumas obras e algum investimento no equipamento devido a uma delegação de competências antiga e que ainda estava fora da orgânica delegação de competências, o antigo balneário. De resto manteve-se e contava que em acabando a pandemia voltariam aos números da normalidade, fora as delegações de competências. -----

----- Queria deixar uma nota que era devida e uma preocupação que gostava de partilhar, relativamente às delegações de competências e a CML. -----

----- Nos últimos anos tinha-se feito esse caminho e a maior parte das vezes corriam muito bem as delegações de competências, ia-se contratando as pessoas, montando as estruturas e contando que nos próximos mandatos elas continuassem. No atual mandato vivia-se a preocupação de ninguém dizer o que iria acontecer. -----

----- Havia o contrato interadministrativo da higiene urbana, que ainda era devida alguma verba do ano anterior. Isso era o menos mas ninguém dizia se iam fazer o seguinte. -----

----- Existia um protocolo para a recolha dos sacos do lixo, que continuavam a fazer e para o qual compraram uma carrinha e contrataram pessoal. Todos os que viviam na Freguesia sabiam que a partir do momento em que a Junta passou a recolher os sacos do lixo da rua a melhoria que foi da higiene urbana. Já se ia em abril e nada lhes foi pago nem nada lhes foi dito se iria continuar. -----

----- Não contava que fossem acabar mas queria partilhar essa preocupação. Por terem a almofada financeira tinham a capacidade de continuar a fazer esse serviço e não o deixariam de fazer, mas aguardava que a breve trecho a Câmara Municipal de Lisboa dissesse o que queria fazer com as delegações de competências. -----

----- Por exemplo dos espaços verdes, também estavam à espera de saber se iam ou não continuar. -----

----- O problema até era mais do que saber se continuavam ou não. Achava que as tinham feito bem e que a cidade ganhava em ter nas Juntas de Freguesia essas delegações de competências, mas se não as queriam que dissessem para que a Junta arrumasse as suas coisas e a Câmara assumisse as suas responsabilidades. -----

----- Entendia dever partilhar essa preocupação com a Assembleia. Não era sequer um ataque, não estava a dizer que isso não ia ser resolvido e não estava a dizer que quem chegava a uma casa não tivesse problemas para resolver, mas só para perceber. O interadministrativo e a recolha da higiene urbana eram 220 mil euros, estava-se em abril e não diziam nada. Só queria que se pusessem na sua situação, o dinheiro era de todos, dos impostos, e gostava de partilhar essa preocupação. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação os **documentos de Prestação de Contas do exercício de 2021**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PSD, BE e CDS-PP) e 2 votos contra (CDU) -----

----- **Ponto 5 - Apreciação dos mapas-resumo do Inventário e Património referentes a 31 de dezembro de 2021** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação os **mapas-resumo do Inventário e Património referentes a 31 de dezembro de 2021**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 6 - Apresentação, discussão e votação da proposta de 1ª alteração modificativa do orçamento da Freguesia, 2022** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que era apenas a integração do saldo de gerência que falara antes, não se sabendo exatamente o que iria suceder a seguir. Uma parte era alocada a delegações de competências, outra onde achavam necessário, sabendo que não o gastariam na totalidade e haveriam de manter a almofada financeira.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **proposta de 1ª alteração modificativa do orçamento da Freguesia, 2022**, tendo a Assembleia **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 7 - Apresentação, discussão e votação da proposta de ratificação da prorrogação da suspensão temporária de cobrança de taxas de ocupação de espaço público – Proposta JF nº 45/2022** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era dentro daquilo que faziam, prorrogar até 31 de março, o primeiro trimestre, onde se sentia que os comerciantes ainda tinham dificuldades na reativação das atividades comerciais e fez-se mais esse esforço. A partir desse momento passaram a aplicar as taxas normais, mas até aí fazia-se a isenção. -----

----- Disse que apenas na preparação da Assembleia se reparou haver um lapso. Para além das isenções de toldos, esplanadas e todas essas coisas, também os lojistas do mercado estavam isentos. Por lapso foi retirado da primeira. -----

----- Na nota explicativa tinha dito que eram também os comerciantes do mercado, que estavam a sofrer bastante com a pandemia, também até essa data de 31 de março. -----

----- Nesse documento era referido terem autonomia para poder voltar a gerir o processo de pagamento de dívidas em prestações que voltavam a estar disponíveis. -----

----- O interesse era que as contas estivessem organizadas, que as pessoas conseguissem pagar e não ficassem numa situação de fragilidade, que não conseguissem ter o seu local de venda ou o local de ganho da sua vida. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que à proposta 45 juntava-se também a proposta 118, relativa às taxas dos comerciantes do mercado. -----

----- Submeteu à votação a **proposta de ratificação da prorrogação da suspensão temporária de cobrança de taxas de ocupação de espaço público – Propostas JF nº 45/2022 e 118/2022**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** -----

----- Continuando, disse que era sua obrigação dar conta do relatório de cumprimento do estatuto do direito de oposição. Todos estariam a par, receberam também, não era para ser votado. -----

✓

----- **Ponto 8 - Apresentação, discussão e votação da ratificação-autorização da celebração do contrato de delegação de competências com o Município de Lisboa relativamente ao FES-Famílias para o ano de 2021** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se tratava de um prolongamento que foi feito e que já não pôde ir à outra Assembleia. O FES era transferido em tranches, tinha um valor para cada Freguesia e era feito por mandato. -----

----- O que se queria dizer era que aqueles que ainda tivessem dinheiro por gastar entre o início do mandato e o fim do ano pudessem gastar. No caso da Ajuda havia seis mil euros, era isso que se gastou e daí estar a apresentar esse protocolo. -----

----- Sabia que o FES estava na sexta comissão da Assembleia Municipal, mas estavam em abril e ainda não foi aprovado o novo FES. Todos os apoios que estavam a dar e que obviamente tiveram que diminuir, mas era na confiança que o novo processo do FES incorporasse o passado. -----

----- Era uma maneira difícil de gerir uma casa, estavam a fazer coisas a contar com o que aí vinha. Não era assim que fora habituado na sua vida a gerir, partilhava aquilo que tinha para partilhar, partilhando aquilo que um dia podia vir a ter arriscava a ter problemas. Esse era mais um exemplo, não a ratificação que era uma coisa simples, mas o que advinha dela. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **ratificação-autorização da celebração do contrato de delegação de competências com o Município de Lisboa relativamente ao FES-Famílias para o ano de 2021**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 9 – Autorização de celebração de protocolos com as entidades:** -----

----- **1. De execução de contrato-programa da CML, com a ANIMALIFE – Associação de Sensibilização e Apoio Social e Ambiental, pessoa coletiva nº 510025757** -----

----- **2. De colaboração com a Associação Academia de Jovens do Casalinho da Ajuda, pessoa coletiva nº 513987541** -----

----- **3. De colaboração, com a Academia Recreativa da Ajuda, pessoa coletiva nº 500917086** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Protocolo de execução do contrato-programa da CML, com a ANIMALIFE – Associação de Sensibilização e Apoio Social e Ambiental, pessoa coletiva nº 510025757**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com a Associação Academia de Jovens do Casalinho da Ajuda, pessoa coletiva nº 513987541**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com a Academia Recreativa da Ajuda, pessoa coletiva nº 500917086**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 10 – Autorização de celebração de contratos de desenvolvimento desportivo com as seguintes entidades:** -----

----- **1. Clube Desportivo Império do Cruzeiro, pessoa coletiva nº 500927391** -----

----- **2. Boa Hora Futebol Clube, pessoa coletiva nº 501396063** -----

----- **3. Associação Footevolution, pessoa coletiva nº 514774940** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** submeteu à votação o **contrato de desenvolvimento desportivo com o Clube Desportivo Império do Cruzeiro**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

✓

----- Submeteu à votação o **contrato de desenvolvimento desportivo com o Boa Hora Futebol Clube, pessoa coletiva nº 501396063**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **contrato de desenvolvimento desportivo com a Associação Footevolution, pessoa coletiva nº 514774940**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que tinha três perguntas para colocar: saber se as obras do Rio Seco estavam a correr dentro do previsto; se na sede do Chinquilha havia alguma previsão para o final da obra; qual o motivo do Galo da Ajuda ainda não ter as obras iniciadas. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o Rio Seco estava completamente fora de prazo. A placa que lá estava ainda devia dizer a data, que seria por aí setembro do ano anterior. Estava atrasadíssimo, teve todos os problemas que podiam acontecer, mas parecia que finalmente estava a andar. O que lhe diziam era que mais um mês e a parte do Rio Seco ficava terminada. -----

----- A Junta de Freguesia teve o maior gosto, colaborou, deu opinião, mas o dono da obra era a Câmara através da SRU. -----

----- A bem da verdade houve ali algumas surpresas, ao escavar eram obras difíceis e o Rio Seco era um buraco onde tudo ia dar, vários vales, tubagens, canalizações, uma conduta adutora que ia para Algés. Por mais que se fizessem projetos, quando depois se abria o buraco descobria-se outra coisa, mas ainda assim passou já tempo demais e as pessoas que viviam no Rio Seco tinham sofrido bastante com as obras. -----

----- O Chinquilha também tinha as suas dificuldades mas finalmente já faltaria pouco tempo, diria que mais dois meses e a coisa estava resolvida. Finalmente o clube teria uma nova casa com dignidade para desenvolver as suas atividades. -----

----- Quanto ao Galo, já tinha partilhado ali o que aconteceu. Iniciou-se o projeto, a primeira parte eram os técnicos a fazer sondagens, a tentar mapear tudo e descobriram que os apoios dos sinos estavam muito quebrados, alguns de quatro apoios tinham três partidos e um fissurado. Daí que havia aquela vedação, vedaram logo e falaram com a Câmara, com a proteção civil, mas o dono eram as Finanças, que se sabia serem bastante ágeis numas coisas mas lentos noutras. -----

----- Voltara-se a fazer um ofício ao Senhor Diretor Geral do Património para partilhar com ele essa informação e teria que ser o dono a dizer o que queria fazer. Até ali o compromisso que a Junta tinha com a Câmara, a Câmara cedeu dinheiro na delegação de competências para fazer um projeto de restauro, sem inventar nada para ali. Limpar, lavar, restaurar, pôr tudo como era antes, o que se fazia a seguir era outra coisa. Ficou parado e o dono deu autorização para fazer isso. Entretanto descobriu-se esse problema e o dono teria que tomar uma decisão sobre o que fazer com o seu bem. Aguardava-se. -

----- **Membro Carla Correia (PS)** disse que tinha duas situações para pedir ao Executivo e uma delas era exatamente sobre as obras do Rio Seco, a entrada para a Rua Dom João de Castro era horrível. Tapavam com areia à entrada mas lá em cima era uma desgraça completa, passava lá algumas vezes e aquilo era muito mau. -----

----- Outra situação seria também a Torre do Galo, em que a vedação era zero. Havia muita gente a passar pela vedação na Rua da Torre e era muito perigoso. Que tivessem em atenção essa situação. -----

----- **Membro Carlos Fonseca (PS)** perguntou se sabiam o que se passava com o fundo da Rua João de Castilho, levantaram um bocado e já tinha um mês, ninguém percebia o que se estava ali a passar. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a Membro Carla Correia tinha toda a razão, a Dom João de Castro estava uma lástima, não só a zona dos carros mas a zona

dos peões. Tentavam dar essa informação junto de quem dirigia a obra, que era muito simpático mas na verdade tinha sido uma obra com muito pouco cuidado com os transeuntes e com os utentes. Era uma coisa normal em Portugal, as obras eram muito bem planeadas, tinham processos de instalação com sinalética, com vedações e depois a obra era uma balbúrdia e até um risco para os transeuntes. -----

----- Havia dois ou três cidadãos naquela zona que faziam o favor de ajudar a perceber como aquilo ia correndo quase em tempo real. Aquilo estava miserável, nem tinha dimensão para um carro passar, era mesmo muito mau. -----

----- O Galo tinha uma fita nova, da unidade de proteção local da Ajuda e aquilo foi logo ao ar. Tinham que ir lá mais vezes. As pessoas ainda por cima tinham uma sedução para estacionar encostado à torre, um largo tão grande e parecia que era ao lado da torre que ficavam bem. -----

----- Disse que o eleito Carlos Fonseca fazia uma excelente pergunta à qual não sabia responder. Já tinha perguntado à Câmara que obra era aquela, diziam que era uma obra no âmbito do edifício. Não foram informados que obra era, quando terminavam e o que lá iriam fazer. Ainda por cima tinha-se acabado de fazer uma obra ali, que era o triângulo e até já estava estragado. -----

----- Tinha falado com a Senhora Diretora da UIT em Alcântara, que enviou um e-mail a perguntar ao urbanismo o que se passava, até com o seu conhecimento. Tinha visto passar e continuava sem resposta e era uma vergonha porque passava lá, as pessoas perguntavam e não tinha resposta para dar. Continuariam a insistir. A maior parte das vezes a obra estava parada. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** leu e submeteu à votação a **Ata em Minuta** referente à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro Luís de Almeida (PSD)** perguntou se esse seria o formato de ata ou se haveria uma ata mais detalhada. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** respondeu que haveria uma ata mais detalhada. A ata em minuta significava que tudo o que foi ali aprovado podia entrar já em vigor. -----

----- Disse que estavam em tempo de reciclar e ninguém queria gastar papel, era importante que nas próximas Assembleias os Membros que pretendessem receber a Informação em papel avisassem a Junta. Quem não necessitasse, que pudesse ver nos outros meios. Uma medida de contenção. -----

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e três horas e cinquenta minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO

2º.SECRETÁRIO

-----O PRESIDENTE-----

